

Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – FATECS

Projeto Pedagógico de Curso

***Superior de Tecnologia em Análise e
Desenvolvimento de Sistemas***

Sumário

1	Introdução	1
2	Justificativa da necessidade social do curso e transformações ocorridas.....	2
3	Concepções norteadoras do curso e referência teórico-metodológica	4
4	Organização Didático-pedagógica	6
4.1	Articulação entre as políticas nacionais e institucionais	6
4.2	Objetivos do Curso	6
4.3	Perfil do Profissional Formado (Egresso).....	7
4.4	Organização Curricular	9
4.4.1	Fundamentos da Organização Curricular	9
4.4.2	Matriz Curricular	11
4.4.3	Ementas e Bibliografias	13
4.5	Orientações Metodológicas.....	38
4.5.1	Certificados Parciais	39
4.6	Atividades Acadêmicas	40
4.6.1	Projeto Final	40
4.6.2	Semana de Tecnologia e Empreendedorismo.....	40
4.6.3	Monitoria.....	41
4.7	Avaliação da Aprendizagem	41
4.8	Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	42
5	Corpo Docente	44
5.1	Coordenador do Curso	44
5.2	Núcleo Docente Estruturante.....	44
5.3	Corpo Docente.....	46
5.4	Corpo Técnico Administrativo	47
5.4.1	Horário de funcionamento:.....	47
5.4.2	Funcionários por turno:.....	47

	5.4.3	Funcionários	47
	5.4.4	Funcionários da Supervisão de Estágio e Monografia	49
6		Infraestrutura.....	50
	6.1	Laboratórios de Informática e Ambientes com Computadores.....	50
	6.2	Horário de Funcionamento, Formas de Acesso, Apoio Técnico e Manutenção dos Equipamentos	54
	6.2.1	Horário de Funcionamento	54
	6.2.2	Formas de Acesso às Redes de Comunicação de Dados	54
	6.3	Manutenção dos Equipamentos e Pessoal Técnico de Apoio	54
	6.4	Política de Modernização dos Laboratórios	55
	6.5	Configuração Básica dos Computadores da Área Acadêmica	56
	6.5.1	nos laboratórios	56
	6.5.2	nas salas multimídia	56
	6.6	Computadores na Área Administrativa do UniCEUB.....	56
	6.7	Biblioteca.....	59
	6.7.1	Acervo Geral.....	59
	6.7.2	Acervo Específico: Análise e Desenvolvimento de Sistemas.....	59
	6.7.3	Estrutura Organizacional.....	60
	6.7.4	Estrutura Física e Administrativa.....	60

1 *Introdução*

A revisão do PPC - Projeto Pedagógico do Curso é uma das atividades permanentes do NDE – Núcleo Docente Estruturante, para adequá-lo às demandas do mundo de trabalho e às mudanças ocorridas na tecnologia.

A elaboração do PPC alinha-se com o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, com a Proposta Pedagógica do UniCEUB, com os Princípios Norteadores da Formação do UniCEUB, e o Parecer CNE/CP nº 29/2002 ¹, Parecer CNE/CES nº 277/2006², Parecer CNE/CES Nº 436/2001³, Parecer CNE Nº 776/97⁴, Portaria Normativa nº 12/2006⁵, Portaria nº 10//2006⁶.

O PPC preserva as recomendações do Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia e da Sociedade Brasileira da Computação, principalmente as elaboradas pelo Grupo de Trabalho 6 - Cursos Superiores para Educação Profissional e Tecnológica.

O PPC reafirma o alinhamento com a demanda do mercado de Brasília e região de profissionais capacitados em projeto, desenvolvimento e gestão de sistemas de informação corporativos através de modernas técnicas de análise, programação e gerenciamento. Neste sentido O PPC atualiza o conteúdo e bibliografia das disciplinas ministradas e as alinha com os eixos norteadores do curso.

¹ Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo.

² Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.

³ Trata de Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogos.

⁴ Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

⁵ Dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao CNCST, nos termos do art. 71, §1º e 2º, do Decreto 5.773, de 2006

⁶ Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

2 Justificativa da necessidade social do curso e transformações ocorridas

O Centro de Ensino Unificado de Brasília – CEUB, sociedade sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Brasília, Distrito Federal, começou a funcionar em 1968. Em 24 de fevereiro de 1998, O Centro de Ensino Unificado de Brasília – CEUB foi transformado em Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, condição pioneira na Região Centro-Oeste, que ensejou a criação de novos cursos.

Na atualidade, o UniCEUB possui vinte e quatro cursos superiores, 20 cursos de especialização e mais de 15 mil alunos. Sua estrutura física, em plena expansão, compreende: doze Blocos, Parque Aquático, Campo de Futebol de dimensões oficiais, Ginásio de Esportes, quatro Auditórios, Laboratórios de Ciências, Matemática, Psicologia, Comunicação, Informática, Letras, Geografia, História, Pedagogia, Contabilidade, Fisiologia, Química, Arquitetura, Física, Rádio, Fotografia, Agência de Comunicação, Centro de Formação de Psicólogos e Assistência Jurídica à comunidade de Brasília.

A **Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas** congrega os cursos de Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Arquitetura, Ciência da Computação, Engenharia de Computação, Matemática e Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Brasília, como sede do Governo Federal tem a característica de ser o 3º. pólo Nacional em recursos de informática e informação. O mercado de trabalho para o Analista de Sistemas na Capital Federal é promissor. Uma das principais preocupações da indústria de software na região é a entrega de produtos de software com baixa qualidade, que frequentemente está associada à ausência ou a não utilização de um processo de definição de requisitos adequado.

A realidade regional de TI alterou-se significativamente nos últimos anos, principalmente com o aumento do número de empresas que exigem conhecimentos e habilidades diferentes das exigidas pelas empresas tradicionais de desenvolvimento de sistemas. Novas metodologias surgiram e a indústria de software regional vem demonstrando crescente interesse na engenharia de requisitos, isto é, entender o que se deseja construir antes de começar a fazê-lo. A visão atual é que o tempo utilizado no entendimento do problema é um excelente investimento. Os requisitos de software são a base a partir da qual a qualidade é medida. Desta forma, a falta de conformidade aos requisitos significa falta de qualidade. É fundamental

a implantação da Engenharia de Requisitos - ER - e seus processos de produção e gerência de requisitos.

Apesar das empresas perceberem a importância de se adotar um processo de ER, encontram dificuldade em encontrar no mercado profissionais qualificados, com conhecimento teórico e prático suficientes para alavancar e implementar tais processos. São poucos os cursos abertos a comunidade que tratem do assunto o que dificulta a formação destes profissionais, acarretando ainda mais o custo de implantação do processo de ER.

Em 2007, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do UniCEUB foi implantando a fim de preencher a lacuna entre as necessidades de mercado e de formação superior. Possibilitando a formação de profissionais para que as empresas públicas ou privadas possam melhorar seus processos de construção de software tendo por base a aplicação dos conceitos e melhores práticas da Engenharia de Requisitos. Assim o foco é atender ao mercado e buscarmos a melhoria da qualidade do software produzido pelas empresas regionais, alcançando um nível de competição cada vez mais alto.

3 Concepções norteadoras do curso e referência teórico-metodológica

O projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas foi concebido tendo como base a Proposta Pedagógica do UniCEUB e o Parecer CNE/Cp nº 29/2002. Destes textos destacamos os trechos seguintes.

“O UniCEUB considera importante a definição de princípios gerais que orientem o processo das diferentes áreas e instâncias formadoras, com a intenção de dar unicidade e organicidade na condução dos processos formativos, como ponto de partida para os desmembramentos e outras aproximações que se fizerem necessários para o atendimento das peculiaridades de cada proposta de formação.

A filosofia-síntese do pensamento institucional, assumida desde 1994, coloca como referencial norteador da formação:

“A preparação do homem integral, assegurando-lhe a compreensão adequada de si mesmo, de seu papel na sociedade e de sua responsabilidade profissional”.

UniCEUB. Proposta Pedagógica: Referencial norteador da formação profissional. Brasília, 2007. p 9.

Desse referencial depreendem-se como princípios norteadores da formação:

- **Princípio da liberdade e da tolerância** – Liberdade de opinião, crenças e valores, pelo reconhecimento do direito à existência e à expressão dos diferentes grupos sociais e multiculturais.
- **Princípio da solidariedade** – Formação do educando para o fortalecimento da cidadania e da construção da sociedade mais justa.
- **Princípio da responsabilidade social** – Valorização do espírito de cooperação, da capacidade criativa e do senso empreendedor voltada ao desenvolvimento socioeconômico, à proteção ao meio ambiente e à qualidade de vida.
- **Princípio da articulação entre teoria e prática** – Integração de teoria e prática permeando atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a formação técnico-científica aplicável à atuação profissional.

- **Princípio da formação continuada** – Capacitação do educando para a formulação de respostas criativas e contextualizadas na solução de problemas da sociedade, conscientizando-o da necessidade de aperfeiçoamento e atualização permanente.

O Parecer CNE/CP nº 29/2002 que trata das Diretrizes curriculares para a Educação Profissional e Tecnológica destaca em seu texto que:

“A nova educação profissional, especialmente a de nível tecnológico, requer muito mais que a formação técnica específica para um determinado fazer. Ela requer, além do domínio operacional de uma determinada técnica de trabalho, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico e do conhecimento que dá forma ao saber técnico e ao ato de fazer, com a valorização da cultura do trabalho e com a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões profissionais e ao monitoramento dos seus próprios desempenhos profissionais, em busca do belo e da perfeição.” (pág 14).

O Decreto Federal nº 2.208/97, ao regulamentar os dispositivos referentes à educação profissional na Lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases – LDB), estabelece uma organização para essa modalidade educativa em três níveis:

- Básico: destinado à qualificação e re-profissionalização de trabalhadores, independente de escolaridade prévia;
- Técnico: destinado a proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos do ensino médio, devendo ser ministrado na forma estabelecida por este Decreto;
- Tecnológico: correspondente a cursos de nível superior na área tecnológica, destinados aos egressos do ensino médio e técnico.

O curso foi elaborado em conformidade com o Parecer CNE/CES 436/2001, Resolução CED 04/99, e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia instituído pelo Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

O curso denomina-se Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

4 Organização Didático-pedagógica

4.1 Articulação entre as políticas nacionais e institucionais

O Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia em maio de 2006, lançado pelo Ministério da Educação – MEC – representa uma marco para os Cursos Superiores de Tecnologia. O Catálogo representa um guia de informações sobre o perfil de competências do tecnólogo e apresenta a carga horária mínima e a infraestrutura recomendada para cada curso.

Em, 2007, o UniCEUB, implantou o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, que nasceu como evolução natural do Curso Sequencial de Formação Específica em Análise de Sistemas, este implantado no ano de 2001. Á época, a ideia inicial era permitir a complementação da formação de profissionais qualificados para assumir as funções de analista de sistemas, em particular junto à Politec, empresa conveniada do UniCEUB. Nas diversas turmas formadas, o perfil dos ingressantes foi se modificando e nas turmas do seguintes uma pequena parcela pertence ao público alvo inicial.

Notou-se nos atendimentos realizados pela coordenação que as preocupações dos ingressantes iam além da qualidade oferecida pelo curso. O fato de o mesmo permitir a continuidade de carreira acadêmica ou ainda, o reconhecimento do curso para concursos, junto aos órgãos públicos, como graduação e não apenas como curso superior, era de sua importância.

De tal forma, ciente das modificações e das inovações do mundo do trabalho, em especial a criação da Capital Digital em Brasília, foi estudado o projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do UniCEUB, que foi implantando em 2007, a fim de preencher a lacuna entre as necessidades de mercado e de formação superior, em sintonia com a dinâmica do setor produtivo e as expectativas da sociedade.

4.2 Objetivos do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas visa à formação profissional tecnológica teórica e prática dos alunos, voltada para a análise, gestão e desenvolvimento de Sistemas e *Softwares*, com vistas a atender às necessidades

informativas de empresas e corporações, bem como ao exercício competente de suas funções e à ampliação de suas expectativas.

Para tanto, constituem objetivos do curso:

- a) proporcionar qualificação técnica, profissional e acadêmica;
- b) propiciar conhecimentos técnicos e científicos atualizados, dentro de um ordenamento intelectual e sistematizado;
- c) estimular a produção intelectual e o pensamento técnico-científico;
- d) propiciar a integração e utilização dos conhecimentos adquiridos durante o curso, no mercado do trabalho globalizado;
- e) possibilitar a apreciação de problemas técnicos do mundo real, com vistas a prover a devida relação de reciprocidade realidade *versus* ambiente acadêmico.
- f) fornecer conhecimentos para a elaboração e gestão de projetos.

4.3 Perfil do Profissional Formado (Egresso)

O profissional, ao concluir o **Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas**, estará capacitado para atuar no mercado de trabalho, desempenhando as seguintes atividades:

- Elaborar e gerenciar projetos, compreendendo a definição, planejamento, execução, controle e finalização de projetos.
- Realizar projetos lógico e físico de sistemas de informação, para empresas públicas e privadas, de diferentes portes.
- Desenvolver soluções em diversas áreas da informática tais como: Redes, Suporte, Engenharia de *Software*, Banco de Dados, Sistemas Distribuídos, Sistemas para a *Web* e elaboração de relatórios técnicos diversos.
- Atuar como mediador/gerenciador entre os usuários de sistemas de informação e os desenvolvedores de aplicações, tendo como objetivo o correto dimensionamento das necessidades do usuário.
- Realizar pesquisa tecnológica com vistas à produção de *software* de apoio (pacotes) e aplicativos, além de análise, modelagem, projeto e construção do produto.

Dentre os produtos e aplicativos, alvos do profissional formado, destacam-se:

- Planejamento, especificação e administração do sistema de informação da organização;
- Sistemas aplicativos e *softwares* de apoio ao processo de tomada de decisão, particularmente, sistemas de informações gerenciais;
- Sistemas aplicativos e *software* de apoio orientados às áreas comercial, administrativa, financeira e de produção.

O profissional egresso do **Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas** irá suprir o mercado nacional, em particular o do Distrito Federal, carentes de profissionais com qualidade técnica de nível superior.

O profissional poderá atuar em grandes empresas produtoras de software, denominadas de *software house* e *system house*, bem como em órgãos públicos e organismos internacionais usuários de informática corporativa ou departamental, ou ainda como empresário, uma vez que o domínio de novas tecnologias e metodologias, adquirida no **Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas** passam a ser sua matéria-prima de trabalho.

Os profissionais egressos que já possuem uma formação acadêmica anterior serão beneficiados com os conhecimentos adquiridos neste curso no aprimoramento de suas atividades profissionais de origem, uma vez que as disciplinas buscam fornecer um diferencial competitivo, tão valorizado pela globalização do mercado.

O egresso estará também preparado e sensibilizado para o acompanhamento da evolução das exigências e demandas do mercado de trabalho. Assim, buscará o constante aperfeiçoamento de seus conhecimentos, visando atender as suas necessidades e anseios profissionais, e enfrentar, com criatividade, a acirrada disputa pela sobrevivência no mundo do trabalho.

As seguintes atividades são competências do Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas:

- Desenvolver sistemas informatizados
- Administrar ambiente informatizado
- Prestar suporte técnico ao cliente
- Elaborar documentação para ambiente informatizado

- Estabelecer padrões para ambiente informatizado
- Coordenar projetos em ambiente informatizado
- Oferecer soluções para ambientes informatizados
- Pesquisar tecnologias em informática
- Comunicar-se

Para tal o projeto pedagógico do curso foi elaborado a fim de que o egresso desenvolva as seguintes habilidades e atitudes

- Desenvolver raciocínio abstrato
- Desenvolver raciocínio numérico
- Desenvolver raciocínio lógico
- Demonstrar capacidade de síntese
- Demonstrar senso analítico
- Evidenciar concentração
- Demonstrar flexibilidade
- Cultivar criatividade
- Demonstrar iniciativa
- Inovar
- Desenvolver capacidade de memorização
- Observar detalhes

4.4 Organização Curricular

4.4.1 Fundamentos da Organização Curricular

O curso provê ao aluno formação técnica voltada para o desenvolvimento de sistemas e *softwares*, com ênfase na análise e solução de necessidade de informações, sob o enfoque do usuário/cliente.

A *formação em Administração* proporciona o estudo das técnicas de análise e projeto de sistemas de informação, tais como: técnicas de gerenciamento de projetos, noções de gerência

de recursos humanos, gerência de riscos em projetos, qualidade em sistemas de informação, elaboração de orçamento e alocação de recursos em projetos de sistemas. Contempla todos os aspectos de organização, sistemas e métodos.

A *formação em Informática* envolve o estudo de técnicas e metodologias para o desenvolvimento de *softwares* e sistemas de informação, implementação e administração de redes de computadores, modelagem e construção de bancos de dados, sistemas distribuídos, sistemas orientados para *Web*, segurança de dados e de informações e uso de *softwares* para o gerenciamento de projetos.

A *formação humanística* proporciona o estudo das estruturas organizacionais, em particular o relacionamento inter-pessoal quando na condução de projetos de sistemas de informação, gerência de recursos humanos, cultura da qualidade, qualidade e ação da mão-de-obra, processos motivacionais, o estudo da língua portuguesa sob o enfoque da comunicação na equipe do projeto, e o estudo de LIBRAS como disciplina optativa composta com atividade efetiva de apoio ao Núcleo de Integração à Vida Acadêmica – NIVA.

A *formação aplicada* inclui a elaboração e a defesa, oral e escrita, de um Projeto Final, abrangendo todas as fases do desenvolvimento de um sistema de informação, seja ele estruturado ou orientado a objeto. O Projeto Final capacita o aluno a abordar com segurança todas as fases do ciclo de desenvolvimento do projeto, tais como: análise, projeto e programação.

O Projeto Final do Curso foi desdobrado em dois semestres, para permitir ao aluno o aprendizado concreto e aplicação imediata dos ensinamentos das demais disciplinas do curso.

Assim, são ministradas duas disciplinas - Projeto Final I e Projeto Final II - voltadas para o fornecimento de conhecimentos práticos que permitirão ao aluno enfrentar de forma competente e segura o mercado de trabalho que está cada vez mais exigente. Durante o desenvolvimento dessas disciplinas, os alunos são orientados por professores com formação acadêmica e técnica reconhecida.

4.4.2 Matriz Curricular

A seguir apresenta-se os componentes curriculares do curso.

Componentes Curriculares				
#		CH	CRED	PRE-REQ
101	Gestão Empreendedora	75	5	
102	Análise de Requisitos	75	5	
103	Lógica de Programação	75	5	
104	Engenharia de Software	75	5	
105	Modelagem de Dados	75	5	
106	Tópicos Avançados em TI	75	5	
	Subtotal	450	30	
201	Linguagem de Programação	75	5	103
202	Banco de Dados	75	5	105
203	Análise Estruturada de Sistemas	75	5	102, 104
204	Análise Orientada a Objetos	75	5	102, 104
205	Gerência de Projetos	75	5	
206	Tóp. Av. em Análise e Proj. Sistemas	75	5	
	Subtotal	450	30	
301	Projeto de Sistemas para Web I	75	5	
302	Projeto Estruturado de Sistemas	75	5	203
303	Projeto Orientado a Objetos	75	5	204
304	Projeto de Sistemas Distribuídos	75	5	
305	Projeto Final I	150	10	203, 204, 205
306	Optativa I	75	5	
	Subtotal	525	35	
401	Projeto de Sistemas para Web II	75	5	301
402	Qualidade de Sistemas de Informação	75	5	
403	Gestão da Tecnologia da Informação	75	5	
404	Métricas de Software	75	5	
405	Projeto Final II	150	10	305
406	Optativa II	75	5	
	Subtotal	525	35	
101	Ética e Realidade Brasileira I	30	2	
102	Ética e Realidade Brasileira II	30	2	
	Subtotal	60	4	
	Total	2010	134	

A seguir apresenta-se a lista de disciplinas, mas não exaustiva, que os alunos do curso podem cursar como disciplina optativa.

306	Optativa I		
3060	Elaboração de Relatório Técnico	75	5
3061	Gestão Financeira	75	5
3062	Língua Portuguesa	75	5
3063	Matemática Discreta	75	5
3064	Organização de Computadores	75	5
3065	Organização, Sistemas e Métodos	75	5
3066	Tecnologia de Redes de Computadores	75	5
3067	Técnicas de Negociação	75	5
3068	Teoria da Decisão	75	5
3069	LIBRAS7	45	3

406	Optativa II		
4060	Arquitetura de Computadores I com Laboratório	75	5
4061	Compiladores	75	5
4062	Engenharia de Programas	75	5
4063	Estrutura de Dados, Organização e Recuperação de Informação	75	5
4064	Projeto de Software e Análise de Desempenho	75	5
4065	Sistemas de Tempo Real e Tolerantes a Falhas	75	5
4066	Sistemas Operacionais	75	5
4067	Teoria da Computação	75	5

⁷ O aluno que cursar LIBRAS deverá realizar a complementação da Carga Horária de 30 h/a com atendimento no NIVA – Núcleo de Integração da Vida Acadêmica, consubstanciadas por meio de relatório de Efetiva Atividade Acadêmica, aprovado pela Coordenação do Curso.

4.4.3 Ementas e Bibliografias

As disciplinas estão apresentadas por ordem de posicionamento matriz curricular.

Gestão Empreendedora

Carga Horária: 75 h/a Créditos: 05

Objetivo

Proporcionar o desenvolvimento da cultura empreendedora e habilidades gerenciais para a criação ou aprimoramento administrativo de micro, pequenas e médias empresas.

Ementa

Conceito de empreendedorismo. O empreendedor nas organizações. O empreendedorismo no Brasil. Iniciativa e liderança. O indivíduo criativo e inovador. Riscos e incertezas. Questões legais de constituição de uma pequena e microempresa. Alianças e parcerias. Planos de negócios. Organização de uma unidade de negócios. Características funcionais das diferentes áreas de uma empresa e do pessoal necessário para sua implementação e funcionamento. Conceitos de planejamento empresarial.

Bibliografia

Básica

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Campus 2005.

DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1986.

BERNARDI, Luiz A. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. 1ª edição, São Paulo: Atlas, 2006.

Complementar

BERNARDI, Luiz A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 1ª edição, São Paulo: Atlas, 2003.

BIAGIO, Luiz A. e BATOCCHIO, Antonio. Plano de Negócios: estratégia para micro e pequenas empresas. 1ª edição, Barueri, SP: Manole, 2005.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na Prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 1ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Análise de Requisitos

Carga Horária: 75 h/a Créditos: 05

Objetivo

Capacitar o aluno a compreender sistemas de informação, o processo de engenharia de requisitos e como estes se encaixam no processo global de engenharia de software.

Ementa

Conceitos gerais sobre requisitos de software e de sistema. Principais visões da área de conhecimentos de requisitos de software. Definição dos atributos que caracterizam os requisitos de software e de sistema. Engenharia de Requisitos dentro do processo mais abrangente de Engenharia de Software. Processos da Engenharia de Requisitos e principais envolvidos. Técnicas, padrões, modelos e artefatos. Processos da Gerência de Requisitos.

Bibliografia

Básica

PRESSMAN, Roger. S. Engenharia de software: um enfoque prático. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1995.

SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 6ª ed. São Paulo: Addison Wesley, 2007.

PFLIEGER, Shari L. Engenharia de Software. 2ª. Edição, São Paulo : Prentice Hall, 2004.

Complementar

SWEBOK - Guide to the Software Engineering Body of Knowledge (www.swebok.org)

REZENDE, Denis A. Engenharia de Software e Sistemas de Informação. 2ª. Edição, Rio de Janeiro: Brasport, 2002.

Lógica de Programação

Carga Horária: 75 h/a Créditos: 05

Objetivo

Apresentar ao aluno os conceitos gerais necessários ao desenvolvimento de algoritmos utilizando as estruturas básicas de controle, bem como auxiliá-lo na resolução de problemas passíveis de automatização e na manipulação de uma linguagem de programação de alto nível.

Ementa

Noções de lógica de programação. Conceitos fundamentais para construção de algoritmos. Variáveis, Tipos de Dados, Fluxo de Execução, Entrada e Saída de Dados, Expressões, Controles de Fluxo: Desvio condicional e Estruturas de repetição. Construção de algoritmos por refinamentos sucessivos. Manipulação de caracteres, arrays, e arquivos seqüenciais e diretos. Técnicas de Modularização. Blocos e Procedimentos; Funções; Rotinas Internas e Externas. Subprogramação. Depuração e testes de algoritmos.

Bibliografia

Básica

FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henry Frederico. Lógica de programação: construção de algoritmos e estrutura de dados. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

GUIMARÃES, Ângelo de Moura; LAJES, Newton Alberto de Castilho. Algoritmos e estruturas de dados. Rio de Janeiro: LTC, 1992.

MANZANO, José Augusto; FIGUEIREDO, Jayr de Oliveira. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação. São Paulo: Érica, 1998.

Complementar

KROENKE, David M. Banco de dados: fundamentos, projeto e implementação. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

PUGA, SANDRA & RISSETTI, GERSON Lógica de Programação e Estruturas de Dados com Aplicações em Java. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

Engenharia de Software

Carga Horária: 75 h/a Créditos: 05

Objetivo

Capacitar os alunos no conhecimento dos conceitos e técnicas da Engenharia de Software, com ênfase na qualidade de software e nas melhores práticas de desenvolvimento.

Ementa

Conceitos gerais sobre engenharia de software. Noções fundamentais da Engenharia de Software. Definição de Sistemas e seus elementos. Processos de desenvolvimento de Software e Ciclo de Vida de Desenvolvimento. Características, Vantagens e Desvantagens dos Modelos de Processo. Processos envolvidos no Gerenciamento dos Projetos de Software. Visão Geral da Engenharia de Requisitos. Características do Projeto de Sistema. Padrões, Procedimentos e Diretrizes para a construção/implementação de programas e de sistemas. Teste de Programas e de Sistema. Fase de Manutenção de software.

Bibliografia

Básica

PFLEEGER, Shari L. Engenharia de Software – Teoria e Prática, São Paulo: Prentice Hall, 2004

PRESSMAN, Roger S. Engenharia de Software, São Paulo: McGraw Hill, 2006.

SOMMERVILLE, IAN Engenharia de Software, São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2007

Complementar

GUSTAFSON, David A. Teoria e Problemas de Engenharia de Software, Porto Alegre: Bookman, 2003

Modelagem de Dados

Carga Horária: 75 h/a Créditos: 05

Objetivo

Introduzir os conceitos fundamentais da natureza e do propósito da modelagem de dados na construção de sistemas de informação, dando ênfase em modelagem relacional.

Ementa

Introdução: conceitos e origem; Modelo Entidade X Relacionamento; Normalização de Dados; Dicionário de Dados.

Bibliografia

Básica

HEUSER, Carlos A. Projeto de Banco de Dados. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 5a. ed. 2004.

COUGO, Paulo Modelagem Conceitual e Projeto de Banco de Dados, Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CHEN, Peter P. S. Modelagem de Dados: a abordagem Entidade-Relacionamento para Projeto Lógico, São Paulo, MAKRON BOOKS, 1990.

Complementar

SILBERSCHATZ, Abraham, KORTH, Henry F. Sistema de Bancos de Dados, São Paulo, MAKRON BOOKS, 1999.

ELMASRI, Ramez, NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Banco de Dados – Fundamentos e Aplicações, Rio de Janeiro, LTC 2000.

DATE, C. J., Introdução a Sistemas de Bancos de Dados, Rio de Janeiro, CAMPUS, 2000.

Tópicos Avançados em Tecnologia da Informação

Carga Horária: 75 h/a Créditos: 05

Objetivo

Possibilitar visão integradora das disciplinas do curso, auxiliando o aluno na adaptação à prática do mundo de trabalho.

Ementa

Conteúdo aberto, definido a cada semestre pelo colegiado do Curso.

Bibliografia

Básica

N/A

Complementar

N/A

Linguagem de Programação

Carga Horária: 75 h/a Créditos: 05

Objetivo

Capacitar o aluno a aplicar os conceitos gerais necessários ao desenvolvimento de sistemas, utilizando linguagem e programação de alto nível.

Ementa

Revisão de conceitos sobre linguagem de programação. Conceitos de programação orientada a objetos. Linguagem de programação JAVA

Bibliografia

Básica

DEITEL H. M. & P. J. Java: Como Programar. São Paulo: BookMan, 2002.

SUN MICROSYSTEMS. The Java Tutorial. Disponível em <http://java.sun.com/docs/tutorial>.

SUN MICROSYSTEMS. API Documentation. Disponível em <http://java.sun.com/docs/api>.

Complementar

HORSTMANN, CAY S. Core Java 2 Vol.1 – Recursos Avançados. São Paulo: Makron Books, 2001.

HORSTMANN, CAY S. Core Java 2 Vol.2 – Recursos Avançados. São Paulo: Makron Books, 2001.

FURGERI, SERGIO. Java 2 – Ensino Didático – Desenvolvimento e Implementação de Aplicações. São Paulo: Erica, 2002.

Banco de Dados

Carga Horária: 75 h/a Créditos: 05

Objetivo

Consolidar o conhecimento de modelagem de dados, vinculando a base conceitual com a implementação prática de sistemas gerenciadores de banco de dados (SGBDs).

Ementa

Revisão de modelagem de dados; Modelo físico de banco de dados; Manipulação de Banco de Dados; Projeto Físico de Banco de Dados; Administração de dados; Segurança e autorização em banco de dados; Integração de Banco de Dados com aplicações.

Bibliografia

Básica

ELMASRI, Ramez e NAVATHE, Shamkant B.: Sistemas de Banco de Dados. São Paulo: Person Addison Wesley, 2005.

SILBERSCHATZ, Abraham / KORTH, Henry F. / SUDARSHAN, S. Sistema de Banco de Dados. São Paulo: Makron Books, 1999.

SETZER, Valdemar W. Banco de Dados – Conceitos, Modelos, Gerenciadores, Projeto Lógico e Projeto Físico, São Paulo, Ed. Edgard Blücher Ltda, 1986.

Complementar

DATE, C.J. Banco de dados – Tópicos Avançados. Rio de Janeiro: Campus. 1988

CHEN, Peter P.S. Modelagem de Dados: a abordagem Entidade-Relacionamento para Projeto Lógico, São Paulo, MAKRON BOOKS, 1990.

RAMALHO, Jose Antonio. Oracle 10g: Ideal Para Quem Deseja Iniciar o Aprendizado do Oracle. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.

Análise Estruturada de Sistemas

Carga Horária: 75 h/a Créditos: 05

Objetivo

Capacitar o aluno a elaborar um modelo lógico de sistema a partir de estudos de casos propostos, utilizando os conceitos e as ferramentas de análise estruturada.

Ementa

Conceitos gerais sobre sistemas de informação. Visão de desenvolvimento de um sistema de processamento de dados e seus ciclos. O método científico na resolução de problema. Introdução às aplicações comerciais: aspectos de relacionamento entre as aplicações comerciais; etapas no desenvolvimento das aplicações comerciais. O projeto do novo sistema e a análise do sistema existente. Modelagem da situação existente e da solução proposta. Análise Funcional. Construção de Dicionário de Dados. Elaboração da análise do sistema com documentação através de dicionário de dados. Sistemas de gestão empresarial. O projeto lógico do sistema pelo método estruturado.

Bibliografia

Básica

YOURDON, Ednard. Análise Estruturada Moderna. São Paulo:Campus, 1990.

CONSTATINO JÚNIOR, Walter; SURIAN, Jorge. Metodologias para desenvolvimento de sistemas. São Paulo: CENAUM, 1998.

GANE, Chris. Análise Estruturada de Sistemas. Rio de Janeiro: LTC, 1986

Complementar

DAVIS, William Stearns. Análise e Projeto de Sistemas – Uma Abordagem Estruturada. Rio de Janeiro: LTC, 1991.

DE MARCO, Tom. Análise Estruturada e Especificação de Sistema. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

FELICIANO Neto, Acácio; FURLAN, José Davi; HIGA, Wilson. Engenharia da Informação: Metodologia, Técnicas e Ferramentas.. São Paulo: McGraw-Hill, 1995

Análise Orientada a Objetos

Carga Horária: 75 h/a Créditos: 05

Objetivo

Identificar as características do paradigma de orientação a objetos, seus principais conceitos, utilizando a notação da Linguagem de Modelagem Unificada (UML – Unified Modeling Language).

Ementa

Conceitos relacionados com a orientação a objeto; Introdução a UML; Diagrama de casos de uso; Diagrama de classes; Diagrama de objetos; Diagrama de sequência.

Bibliografia

Básica

FURLAN, José Davi. Modelagem de Objetos através da UML: The Unified Modeling Language. São Paulo: Makron Books, 2000.

MARTIN, Fowler. UML: essencial: um breve guia para linguagem padrão de modelo de objetos. São Paulo, Bookman, 2000.

LARMAN, Craig. Utilizando UML e Padrões: Uma Introdução e Análise e ao Projeto Orientados a Objetos e ao Desenvolvimento Iterativo. 3.ed. Porto Alegre : BOOKMAN , 2007.,

Complementar

BOOCH, Grady; UML: Guia do Usuário. Rio de Janeiro: CAMPUS, 1999.

KHOSHAFIAN, Setrag. Banco de Dados Orientado a Objetos. Rio de Janeiro: Infobook, 1994.

Gerência de Projetos

Carga Horária: 75 h/a Créditos: 05

Objetivo

Capacitar os alunos a gerenciar Projetos nas mais diversas áreas. Proporcionar aos alunos a compreensão do “Ciclo de Vida do Projeto”, nos aspectos relativos ao núcleo de processos do gerenciamento de projetos.

Ementa

Conceitos Básicos sobre Gerenciamento de Projetos. Fases do Projeto e o Ciclo de Vida do Projeto. Influência da Estrutura Organizacional no Ciclo de Vida do Projeto. Gerenciamento da Integração do Projeto. Gerenciamento do Escopo do Projeto. Gerenciamento do Tempo do Projeto. Gerenciamento de Custos do Projeto. MS Project Básico.

Bibliografia

Básica

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – Um Guia do Conjunto de Conhecimentos do Gerenciamento de Projetos (PMBOK® Guide), Project Management Institute, USA, 2000.

VARGAS, Ricardo V. – Microsoft Project 2000: Transformando Projetos em Resultados de Negócios – Brasport, Minas Gerais, 2001.

DINSMORE, Paul Campbell - Gerenciamento de Projetos, Livro-Base de “Preparação para Certificação PMP – Qualitymark, Rio de Janeiro, 2004.

Complementar

VERZUH, Eric – MBA Compacto Gestão de Projetos – Campus, Rio de Janeiro, 2000.

VALERIANO, Dalton L. – Gerenciamento Estratégico e Administração por Projetos – Makron Books, São Paulo, 2001.

CLELAND & IRELAND – Gestão de Projetos – Reichman & Afonso Editores, Rio de Janeiro, 2002.

MAXIMINIANO, Antônio César Amaru – Administração de Projetos – Atlas, São Paulo, 2002.

MENEZES, Luís César de Moura – Gestão de Projetos – Atlas, São Paulo, 2001.

VARGAS, Ricardo V. – Gerenciamento de Projetos, Estabelecendo Diferenciais Competitivos – Brasport, Rio de Janeiro, 2000.

HELDMAN, Kim – Gerência de Projetos, Guia para o Exame Oficial do PMI – Campus, Rio de Janeiro, 2003.

Tópicos Avançados em Análise e Projeto de Sistemas

Carga Horária: 75 h/a Créditos: 05

Objetivo

Possibilitar visão integradora das disciplinas do curso, auxiliando o aluno na adaptação à prática do mundo de trabalho.

Ementa

Conteúdo aberto, definido a cada semestre pelo colegiado do Curso.

Bibliografia

Básica

N/A

Complementar

N/A

Projeto de Sistemas para Web I

Carga Horária: 75 h/a Créditos: 05

Objetivo

Capacitar o aluno a conhecer os conceitos básicos sobre a concepção de projetos de sistemas para Web e as tecnologias disponíveis no mercado

Ementa

Conceitos básicos de redes e de web. Negócios na internet. A importância do comércio na internet. O processo de planejamento para web. Planejamento estratégico. Conceitos e tecnologias de web developer e web design. Projeto de sistema para web.

Bibliografia

Básica

SILVA, Luciano Carlos. Banco de Dados para Web: do Planejamento à Implementação. São Paulo: Érica, 2001.

SILVA, Luciano Carlos. HTML 4.0 passo a passo lite. São Paulo, Makron Books, 1999.

CORTES, Pedro L. ASP: Caixa de Ferramentas para WEB. São Paulo: Érica, 2001.

Complementar

PINHO, José Benedito. Publicidade e Vendas na Internet: Técnicas e Estratégias. São Paulo: Summus, 2000.

Projeto Estruturado de Sistemas

Carga Horária: 75 h/a Créditos: 05

Objetivo

Identificar as características do projeto estruturado de sistema, seus principais conceitos e técnicas.

Ementa

Conceitos relacionados com Análise e Projeto Estruturado; diagrama de Módulos. Especificação lógica do módulo. O projeto dos menus e diálogos (telas). Estudo de caso: Elaboração de análise com documentação por meio do Dicionário de Dados.

Bibliografia

Básica

MEILER PAGES-JONES, Projeto Estruturado de Sistemas, Paulo, MCGRAW-HILL, 1988.

FELICIANO NETO, Acácio, FURLAN, José Davi, HIGA, Wilson, Engenharia da Informação: Metodologia, Técnicas e Ferramentas. 2 Ed., São Paulo, MCGRAW-HILL, 1988.

YOURDON, Ednard. Análise Estruturada Moderna. São Paulo: 1990.

Complementar

CONSTATINO JÚNIOR, Walter; SURIAN, Jorge. Metodologias para desenvolvimento de sistemas. São Paulo: CENAUM, 1998.

DAVIS, William Stearns. Análise e Projeto de Sistemas – Uma Abordagem Estruturada. Rio de Janeiro: LTC, 1991.

DE MARCO, Tom. Análise Estruturada e Especificação de Sistema. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

Projeto Orientado a Objetos

Carga Horária: 75 h/a Créditos: 05

Objetivo

Desenvolver os modelos do Projeto Orientado a Objetos, usado a Linguagem de Modelagem Unificada (UML - Unified Modeling Language).

Ementa

Arquitetura de implantação do sistema. Modelagem estrutural e modelagem dinâmica de sistemas; Estudo dos diagramas de Colaboração, Máquina de Estados, Interação – Visão Geral, Tempo, Estrutura Composta. Diagramas de Projeto: Componentes, Implantação. Mapeamento do Modelo Conceitual para o Modelo de Implementação. Padrões de Projeto.

Bibliografia

Básica

BEZERRA, Eduardo. Princípios de análise e projeto de sistemas com UML. Rio de Janeiro: Campus, 2003 ou superior.

BOOCH, G; RUMBAUGH, J; JACOBSON, I. UML: Guia do Usuário, 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000 ou superior.

MEDEIROS, Ernani. Desenvolvendo software com UML definitivo 2.0. São Paulo: Makron Books, 2004.

Complementar

Larman, C. Utilizando UML e padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientado a objetos. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MELO, Ana Cristina. Desenvolvendo aplicações com UML 2.0. 2ª ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

SHALLOWAY, Alan; TROTT, James R. Explicando Padrões de Projeto: uma nova perspectiva em projeto orientado a objeto. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Projeto de Sistemas Distribuídos

Carga Horária: 75 h/a Créditos: 05

Objetivo

Capacitar o aluno a consolidar conceitos de Sistemas Distribuídos na utilização de sistemas de computação baseados em redes de computadores

Ementa

Conceitos gerais de redes distribuídas. Vantagens e desvantagens das redes centralizadas, descentralizadas e distribuídas. Sistemas distribuídos: serviços de redes, bibliotecas de primitivas, interface de transporte; Camada remota; Sincronismo de processos distribuídos. “Middleware”, Ambiente distribuído de computação; Tendências. Interfaces portáteis de plataformas operacionais: Interfaces com ambiente externo; Interface de aplicação; Padrões de interface (posix). “Socket”, “Winsocket”

Bibliografia

Básica

SOARES, Luis Fernando Gomes. Redes de computadores. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

DANTAS, Mario. Tecnologias de Redes de Comunicação e Computadores. São Paulo: Ed Axcel Books, 2002. ISBN: 8573231696

COULOURIS, George; DOLLIMORE, Jean & KINDBERG, Tim. Sistemas Distribuídos: Conceitos e Projeto. , 4.ed. Porto Alegre : BOOKMAN , 2007

Complementar

TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

LAGES, Newton Alberto de Castilho & NOGUEIRA, Jose Marcos Silva. Introdução aos Sistemas Distribuídos Campinas : Papyrus/UNICAMP , 1986 .

Projeto Final I

Carga Horária: 150 h/a Créditos: 10

Objetivo

Capacitar o aluno a desenvolver os trabalhos relativos à confecção da proposta de projeto de sistema de informação para um cliente/usuário e possibilitar a aplicação e a integração das disciplinas ministradas no curso

Ementa

Análise do sistema existente. Modelagem da situação existente. O projeto do novo sistema e da solução proposta. Critérios para análise e avaliação da proposta.

Bibliografia

Básica

FURLAN, José D. Modelagem de objetos através da UML. São Paulo: Makron Books.

GANE, Chris; SARSON, Trish. Análise estruturada de sistemas. Rio de Janeiro: LTC, 1983.

PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software: um enfoque prático. 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

Complementar:

CHEN, Peter P.S. Modelagem de dados: a abordagem entidade – relacionamento para projeto lógico. São Paulo: Makron Books, 1990.

COAD, Peter; YOURDON, Edward. Análise baseada em objetos. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

DeMARCO, Tom. Análise estruturada e especificação de sistema. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

FELICIANO NETO, Acácio; FURLAN, José Davi; HIGA, Wilson. Engenharia da informação: metodologia, técnicas e ferramentas. 2ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1988.

MARTIN, James; McCLURE, Carma. Técnicas estruturadas e CASE. São Paulo: Makron Books, 1991.

MARTIN, James; ODELL, James. Análise e projeto orientados a objeto. São Paulo: Makron Books, 1996.

McMENAMIM, Stephen M.; PALMER, Jonh F. Análise essencial de sistemas. São Paulo: Makron Books, 1991.

MELÉNDEZ FILHO, Rubem. Prototipação de sistemas de informações. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

RUMBAUGH, James et ali. Modelagem e projetos baseados em objetos. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

YOURDON, Edward. Análise estruturada moderna. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

Projeto de Sistemas para Web II

Carga Horária: 75 h/a Créditos: 05

Objetivo

Capacitar o aluno a elaborar e implementar projeto de sistemas para web.

Ementa

Engenharia de software aplicada à web. Atributos de um sistema desenvolvido para a web. Atributos da qualidade. Tecnologia. Framework para o desenvolvimento do sistema para a web. Linguagem para implementação de um projeto para web.

Bibliografia

Básica

ALMEIDA, Vírgilio. Planejamento de Capacidade para Serviços Web: Métricas, modelos e métodos. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CONALLEN, Jim. Building Web Applications with UML. Rio de Janeiro; Ed Campus-Elsevier, 2001.

MUKYI, Vijay. JAVA, Servlets, JSP. Sao Paulo: Makron Books , 2002.

Complementar

SILVA, Luciano Carlos. Banco de Dados para Web: do Planejamento a Implementação São Paulo : Erica , 2001 .

Gestão de Tecnologia da Informação

Carga Horária: 75 h/a Créditos: 05

Objetivo

Capacitar os alunos em um conjunto de competências e habilidades, formando profissionais aptos para planejar, implantar, controlar e monitorar programas e projetos de gestão da tecnologia da informação nas organizações.

Ementa

Conceitos gerais sobre Gestão da Tecnologia da Informação. Alinhamento Estratégico da TI. TI como Vantagem Competitiva. Gestão de Recursos Humanos. Competências do Profissional de TI. Gestão do Conhecimento. Inteligência Competitiva. Aprendizado Organizacional. Gestão de Projetos. Governança de TI. Frameworks de Governança de TI.

Bibliografia

Básica

FOINA, Paulo Rogério, Tecnologia de Informação – Planejamento e Gestão, São Paulo: Atlas, 2001

TURBAN, Efraim, Tecnologia da Informação para Gestão: Transformando os Negócios na Economia Digital. Tradução de Renate Schinke. Porto Alegre: Artmed, 2004

WEILL, Peter e ROSS, Jeanne W. Governança de TI, São Paulo: M.Books, 2006

Complementar

LAUDON, Kenneth C. e LAUDON, Jane P. Sistemas de Informação Gerenciais: Administrando a Empresa Digital, New Jersey: Prentice-Hall, 2004

TURBAN, Efraim, Administração de Tecnologia da Informação: teoria e prática. Tradução de Daniel Vieira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005

WALTON, Richard E. Tecnologia da Informação: O uso de TI pelas Empresas que obtém Vantagem Competitiva, São Paulo: Atlas, 1998.

Métricas de Software

Carga Horária: 75 h/a Créditos: 05

Objetivo

Capacitar os alunos nas principais metodologias de mensuração de software existentes no mercado e conhecer as metodologias de desenvolvimento emergentes em tecnologia da informação

Ementa

Estimativas de produção de software; Análise de Pontos de Função; Metodologia Cocomo; outras formas de mensuração; fabricas de software e equipes envolvidas; ferramentas de modelagem de sistemas; linguagens e ferramentas de desenvolvimento

Bibliografia

Básica

FENTON, Norman E & PFLEEGER, Shari Lawrence Software Metrics: a Rigorous and Practical Approach. 2.ed . Boston : PWS PUBLISHING COMPANY , 1997.

MECENAS, Ivan. Análise de Pontos de Função - Estudo Teórico, Crítico e Prático. Alta Books, 2009.

VASQUEZ, Carlos Eduardo. Análise de Pontos de Função: Medição, Estimativas e Gerenciamento de Projetos de Software. São Paulo: Érica, 2002.

Complementar

FRIZANCO, Orlando. Métricas de software: Técnicas utilizadas. In TUIUTI: CIENCIA E CULTURA - v.14 n.14 jan. / jan. 2000

VALLE, Arthur et. al Um Roadmap para Métricas de Software: Definições e Histórico. In DEVELOPERS MAGAZINE - v.5 n.49 set. / set. 2000.

Qualidade de Sistemas de Informação

Carga Horária: 75 h/a Créditos: 05

Objetivo

Apresentar ao aluno os princípios e conceitos da qualidade e sua aplicabilidade em sistemas de informação, como avaliar projetos de desenvolvimentos de Sistemas e implementar planos de melhoria de Gestão da qualidade.

Ementa

Conceito e histórico; Qualidade de processo de software e Qualidade de produto de software.

Bibliografia

Básica

KOSCIANSKI, André , SOARES, Michel dos Santos;. Qualidade de Software - Aprenda as Metodologias e Técnicas Mais Modernas para o Desenvolvimento. São Paulo:Editora Novatec, 2007.

MOLINARI, Leonardo. Testes de software, São Paulo:Editora Erica, 3ª. Edição, 2006.

VIEIRA, Sonia. Estatística para Qualidade: como avaliar com precisão a qualidade em produtos e serviços. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

Complementar

ROCHA, Ana Regina; MALDONADO, José; WEBER, Kival. Qualidade de software. São Paulo: Prentice Hall, 2001.

Projeto Final II

Carga Horária: 150 h/a Créditos: 10

Objetivo

Capacitar o aluno a desenvolver os trabalhos relativos à fase de projeto físico de sistema de informação para um cliente/usuário e possibilitar a aplicação e a integração das disciplinas ministradas no curso.

Implementação e apresentação perante Banca Examinadora do Projeto Final.

Ementa

Modelagem física do sistema. Revisão da documentação do Projeto Final e implementação do protótipo.

Bibliografia

Básica

FURLAN, José D. Modelagem de objetos através da UML. São Paulo: Makron Books.

GANE, Chris; SARSON, Trish. Análise estruturada de sistemas. Rio de Janeiro: LTC, 1983.

ABNT. Normas ABNT para realização de Monografias.

PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software: um enfoque prático. 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

Complementar:

CHEN, Peter P.S. Modelagem de dados: a abordagem entidade – relacionamento para projeto lógico. São Paulo: Makron Books, 1990.

COAD, Peter; YOURDON, Edward. Análise baseada em objetos. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

DeMARCO, Tom. Análise estruturada e especificação de sistema. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

FELICIANO NETO, Acácio; FURLAN, José Davi; HIGA, Wilson. Engenharia da informação: metodologia, técnicas e ferramentas. 2ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1988.

MARTIN, James; McCLURE, Carma. Técnicas estruturadas e CASE. São Paulo: Makron Books, 1991.

MARTIN, James; ODELL, James. Análise e projeto orientados a objeto. São Paulo: Makron Books, 1996.

McMENAMIM, Sthephen M.; PALMER, Jonh F. Análise essencial de sistemas. São Paulo: Makron Books, 1991.

MELÉNDEZ FILHO, Rubem. Prototipação de sistemas de informações. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

RUMBAUGH, James et ali. Modelagem e projetos baseados em objetos. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

YOURDON, Edward. Análise estruturada moderna. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

4.5 Orientações Metodológicas

O curso será ministrado em 4 semestres letivos, 2 anos . Possui 134 créditos e 26 disciplinas obrigatórias, sendo a carga horária total de 2.010 horas. As aulas serão ministradas diariamente em 4 horas-aula. O sábado é considerado dia letivo, sendo utilizado para as disciplinas de Tópicos, orientação e elaboração do Projeto Final, eventuais reposições de aula, aplicação de provas aos alunos e de exercícios extra-classe. O calendário acadêmico será o mesmo do UniCEUB.

A premissa básica dos cursos tecnológicos é que as disciplinas devem ser ministradas de forma prática e dinâmica, possibilitando aos alunos verificar a aplicabilidade dos conteúdos programáticos em sua atividade profissional atual ou pretendida. Da mesma forma a interdisciplinaridade é trabalhada nos conteúdos programáticos possibilitando ao aluno uma visão ampla do dia a dia de um ambiente de trabalho.

Assim a cada semestre, por meio das reuniões de Colegiado e Semana Pedagógica possibilita-se a interação entre os professores ministrantes dos diversos componentes curriculares a fim de se decidir os temas e projetos a serem implementados em conjunto nas diversas disciplinas.

Desta mesma forma são abordados os conteúdos que possibilitem ao aluno o contato mais íntimo com temas de pesquisa da área. Ainda, o Colegiado tem trabalhado no sentido de implementar, a cada mês, palestras com temas diversos permitindo levar ao alunado os conceitos das novas tecnologias emergentes no mercado e no meio acadêmico; estimulando a participação do corpo discente e docente na participação de eventos e congressos da área.

Durante as aulas são utilizados métodos e técnicas didáticas que exigem a participação ativa dos alunos e o comprometimento do corpo docente e discente com o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

As disciplinas são apresentadas de forma dinâmica, com discussões dirigidas, trabalhos em grupo, seminários, etc. e com a utilização de projetores multimídia, vídeo e outros recursos audiovisuais que despertem o interesse dos alunos e contribuam para a fixação da aprendizagem. A prática da maioria das disciplinas é feita em laboratórios de informática, aparelhados e preparados de acordo com os conteúdos programáticos.

4.5.1 Certificados Parciais

O Curso permitirá o acesso de alunos em caráter de formação individual dando a oportunidade àqueles que desejam atualização profissional. Assim, as disciplinas do curso poderão ser cursadas de modo a que o aluno obtenha certificados parciais conforme os seguintes módulos:

- Módulo I - Análise e Projeto Estruturado de Sistemas
 - a. Engenharia de Software
 - b. Metodologia de Sistemas de Informação
 - c. Modelagem de Dados
 - d. Análise Estruturado de Sistemas
 - e. Projeto Estruturado de Sistemas
- Módulo II – Análise e Projeto Orientado a objetos
 - a. Engenharia de Software
 - b. Metodologia de Sistemas de Informação
 - c. Modelagem de Dados
 - d. Análise Orientada a Objetos
 - e. Projeto Orientado a Objetos
- Módulo III – Desenvolvimento de Projeto de Sistemas para Web
 - a. Engenharia de Software
 - b. Metodologia de Sistemas de Informação
 - c. Modelagem de Dados
 - d. Linguagem de Programação
 - e. Projeto de Sistemas para Web I
 - f. Projeto de Sistemas para Web II

4.6 Atividades Acadêmicas

4.6.1 Projeto Final

Está programada para o terceiro e quarto semestres do Curso a elaboração de um Projeto Final, em situação real, voltado para as empresas empregadoras dos alunos ou outras, que demandem a prática dos conhecimentos adquiridos no curso.

A elaboração e o desenvolvimento do Projeto Final deverão estar relacionados com a área de especialização (formação) do aluno que, ao final do curso, fará a apresentação e defesa oral do Projeto para uma banca de avaliação (Banca Examinadora).

As atividades programadas no curso, principalmente nas disciplinas Projeto Final I e II estão voltadas para o cenário atual e prospectivo, com dados reais, contribuindo para a consolidação de uma aprendizagem sólida e dinâmica. As disciplinas devem permitir a interação no âmbito interno (entre as disciplinas do curso) e no âmbito externo (com a realidade), e convergir para o sucesso do Projeto Final, atividade que exige a aplicação dos conhecimentos adquiridos e agrega a experiência anterior do aluno.

A normatização do Projeto Final se fará mediante as Normas de Elaboração do Projeto Final, aprovada por Colegiado do Curso.

4.6.2 Semana de Tecnologia e Empreendedorismo

A Semana de Tecnologia e Empreendedorismo acontece no segundo semestre de cada ano. Esta é uma atividade realizada pelos alunos do curso na disciplina Gestão Empreendedora. Os alunos são organizados em grupos e cada grupo é responsável por um dia da Semana. O tema e os palestrantes são definidos e acordados com o professor da disciplina e pelo coordenador do curso.

Durante a Semana são realizadas palestras, oficinas e minicursos, conforme programação de cada ano, com temas relevantes ao mundo de trabalho.

A frequência e avaliação durante a Semana é realizada por meio de listas de presença e pelo formulário de Atividade Efetivo, devidamente preenchido e homologado pelo coordenador.

4.6.3 Monitoria

Por meio do Projeto Institucional de Monitoria o curso é dotado de dois monitores, sendo um bolsista e um voluntário. O monitor possui como atividades básicas o apoio às disciplinas de laboratório e atendimento aos alunos do primeiro e segundo semestre, para plantão de dúvidas aos sábados. As atividades são supervisionadas pelos professores das disciplinas e pelo coordenador do curso.

4.7 Avaliação da Aprendizagem

Os critérios de verificação de frequência e aproveitamento escolar estão definidos no Estatuto e Regimento do UniCEUB, válidos para todos os seus cursos superiores.

A apuração do rendimento escolar será feita por disciplina, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, eliminatórios por si mesmos. A assiduidade será verificada pela frequência às aulas e às atividades de cada disciplina. O aproveitamento é aferido, em cada disciplina, mediante a exigência da assimilação progressiva dos conhecimentos ministrados, avaliado em provas e em outras tarefas desenvolvidas ao longo do período letivo, conforme plano de ensino da disciplina.

É considerado aprovado o aluno que, em cada disciplina, obtiver:

- frequência igual ou superior a 75% do total de aulas ou atividades programadas;
- no mínimo, a menção final MM.

Se o aluno apresentar rendimento suficiente nos estudos, mas não obtiver a frequência mínima exigida, será reprovado com a menção final RF (reprovado por faltas).

O aluno que tenha obtido, no mínimo, menção MM e que, unicamente em razão de falta de frequência, tenha sido reprovado em disciplina que seja pré-requisito de outra, poderá prosseguir os estudos, suspendendo-se a aplicação do pré-requisito, no caso específico.

Cabe ao professor responsável pela disciplina apurar a frequência e o aproveitamento do aluno. Serão aplicadas obrigatoriamente pelo menos duas verificações do rendimento escolar por semestre, em cada disciplina do curso.

O aproveitamento nos estudos é traduzido pelas seguintes menções:

Menção de Aprovação	Menção de Reprovação
SS – Superior	MI – Médio Inferior
MS – Médio Superior	II – Inferior
MM – Médio	SR – Sem Rendimento
MI – Médio Inferior	RF – Reprovado por Falta
II – Inferior	

4.8 Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A Comissão Própria de Avaliação – CPA do UniCEUB é o órgão responsável pelo processo de auto avaliação da Instituição e dos cursos nela implantados. Os processos de avaliação do curso seguem as normas e atividades definidas pela CPA, em conformidade com a legislação vigente.

A auto avaliação tem sido um processo gradualmente aceito e reconhecido no meio acadêmico, tem contribuído para o processo decisório em nível acadêmico e administrativo e tem subsidiado as mudanças ocorridas na Instituição e no campus. O aperfeiçoamento do processo avaliativo é previsto no Plano de Avaliação do UniCEUB, por meio da reestruturação dos instrumentos avaliativos e da sensibilização da comunidade acadêmica quanto à importância da avaliação institucional.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA do UniCEUB é o órgão responsável pelo processo de auto avaliação da Instituição e dos cursos nela implantados. A CPA/UniCEUB é composta de doze membros, seis titulares e seis suplentes; com a seguinte constituição: 1 (um) titular e 1 (um) suplente representantes do corpo docente, indicados pela Associação dos Docentes do Ensino Superior (ADESU); 1 (um) titular e 1 (um) suplente representantes discentes, indicados pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE); 1 (um) titular e 1 (um) suplente representantes do corpo docente, 2 (dois) titulares e 2 (dois) suplentes representantes do corpo técnico-administrativo e 1 (um) titular e 1 (um) suplente da sociedade civil organizada, indicados pela Administração Superior da Instituição. Os processos de avaliação do curso seguem as normas e atividades definidas pela CPA, em conformidade com a legislação vigente.

Um avanço significativo no uso da avaliação como instrumento de tomada de decisão foi a solicitação feita pela Administração Superior aos gestores das unidades de ensino para a elaboração de planos de ação, a fim de se corrigir distorções detectadas pela avaliação institucional. Desta forma, o papel da avaliação ampliou-se à medida que os relatórios

passaram a ser utilizados para construir políticas de intervenção e a avaliação institucional transformou-se, naturalmente, em instrumento importante na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

Em vista disto, no primeiro semestre de 2010, foi elaborado pela coordenação do curso com a participação dos docentes o plano de ações para o biênio 2010-2011. Tendo sido apresentado à Direção da Faculdade e consolidado junto aos demais cursos da FATECS. O resultado desta consolidação foi encaminhado à Diretoria Acadêmica e o mesmo encontra-se em implantação.

Entre os projetos institucionais para melhoria da qualidade do ensino de graduação, podemos citar os de Avaliação Multidisciplinar Cumulativa (AMC), Gestão do Conhecimento – SGI, Talentos UniCEUB e Estagiários Bolsistas e a criação do Núcleo de Integração à Vida Acadêmica.

Destes, destaca-se a Avaliação Multidisciplinar Cumulativa (AMC) como instrumento diagnóstico e de auto avaliação pelo discente. A AMC não tem o objetivo de atribuir nota ao aluno, mas tem o propósito de possibilitar-lhe refletir sobre o processo de sua aprendizagem. Para tal os seguintes objetivos foram traçados em sua concepção: Avaliar o conhecimento, as competências e as habilidades adquiridas pelo discente ao longo do curso, até os semestres anteriores à oferta do estágio curricular supervisionado e ou estágio profissional; possibilitar referência de auto avaliação do curso; possibilitar ao discente referência para auto avaliação.

A Avaliação Multidisciplinar Cumulativa é realizada semestralmente, nos meses de maio e outubro e é obrigatória para os alunos enquadrados no 3º semestre do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. O resultado dos alunos é considerado como elemento na composição da menção final das disciplinas do semestre de enquadramento de obrigatoriedade. Os alunos dos demais semestres que desejam participar da prova o fazem em caráter facultativo, e é optativo ao professor utilizar o resultado como elemento da menção final.

Em vista dos relatórios gerados pela auto avaliação e da percepção do mundo do trabalho conseguido pelo NDE, o Projeto Pedagógico do Curso é revisto e modificado, para adequá-lo às demandas do mundo de trabalho e às mudanças ocorridas na tecnologia. A partir desta percepção são elaborados ainda os planos de ação do curso que subsidiam e se alinham ao PPI e ao PDI.

5 *Corpo Docente*

5.1 *Coordenador do Curso*

A coordenadora do curso, Prof.^a Ádja de Jesus Neto Rêgo, possui titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *lato sensu* - especialização pela Universidade de Brasília em Ciência da Computação. Atua no magistério superior desde 1993, e atuou como gestora acadêmica ao longo de 9 anos na Universidade Católica de Brasília como chefe de departamento dos cursos de Ciência da Computação e Tecnologia em Processamento de Dados. Com experiência profissional no eixo tecnológico do curso, atua como consultora em Análise de Sistemas e participa do Grupo de Trabalho 6 da Sociedade Brasileira de Computação.

O regime de trabalho da coordenadora do curso é de tempo integral, sendo que as horas reservadas à coordenação – 16 horas – satisfazem a relação de 3,33 horas para cada 18 vagas do curso.

5.2 *Núcleo Docente Estruturante*

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do curso. É composto de cinco professores, sendo três doutores e dois mestres. O NDE atua ativamente na implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, por meio de reuniões mensais. Todos os docentes atuam ainda em outras atividades administrativas / pedagógicas dentro da Instituição a saber: coordenador de pós-graduação, coordenador do curso de Bacharelado em Ciência da Computação, Editor da Revista Universitas Gestão e TI, Coordenador de Projeto Final, Orientador de Projeto Final; o que fortalece e consolida o estabelecimento das diretrizes e processos adotados pelo NDE.

Tabela 1 - Composição do NDE

Professor	Titulação
Angelica Toffano Seidel Calazans	Doutor
Eduardo Jose Ribeiro de Castro	Mestre
Paulo Rogerio Foina	Doutor
Roberto Ávila Paldes	Mestre
Sidney Cerqueira Bispo dos Santos	Doutor

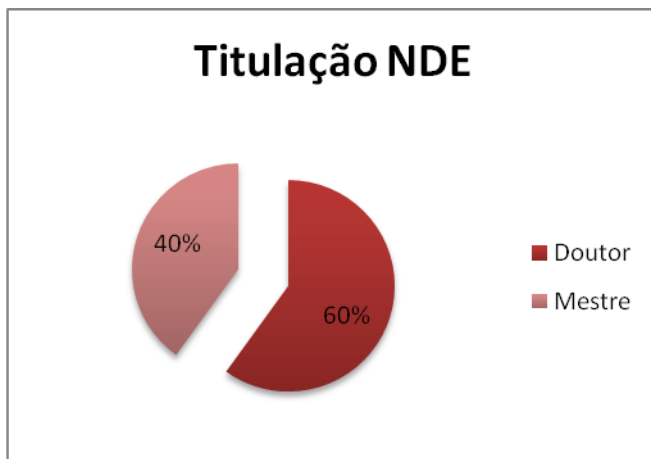


Gráfico 1 - Titulação do NDE

Assim, 100% do NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *strictu sensu*, e destes 60% são doutores. Ainda, 100% dos docentes pertencentes ao NDE do curso possuem experiência profissional relevante, atuando em órgãos públicos e privados da região, no eixo tecnológico do curso, fora do magistério, de pelo menos 10 anos.

5.3 Corpo Docente

Os professores são os mesmos que ministram aulas nos demais cursos de graduação do UniCEUB. Sempre que necessário, são contratados professores para ministrar os conteúdos específicos do curso.

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é composto por profissionais altamente capacitados, com formação acadêmica compatível, possuidores de cursos de pós-graduação e com experiência na área.

Tabela 2 - Corpo Docente

Professor	Tempo de Magistério	Tempo de Experiência Profissional	Regime de Trabalho	Titulação
Adja de Jesus Neto Rego	16	24	Integral	Especialista
Aliomar Mariano Rego	22	30	Horista	Mestre
Angelica Toffano Seidel Calazans	05	27	Parcial	Doutor
Deusdeth Pereira Mariano	06	24	Parcial	Mestre
Eduardo Jose Ribeiro de Castro	12	14	Parcial	Mestre
Erika de Farias Lisboa	03	7	Parcial	Mestre
Fernando de Albuquerque Guimarães	04	27	Horista	Mestre
Joelma Rodrigues da Silva	-	-	Integral	Doutor
Luigi Silva Mota	06	17	Horista	Mestre
Paulo Rogerio Foina	18	24	Integral	Doutor
Roberto Ávila Paldes	14	11	Horista	Mestre
Sérgio Cozzetti Bertoldi de Souza	02	23	Parcial	Mestre
Sidney Cerqueira Bispo dos Santos	09	25	Parcial	Doutor

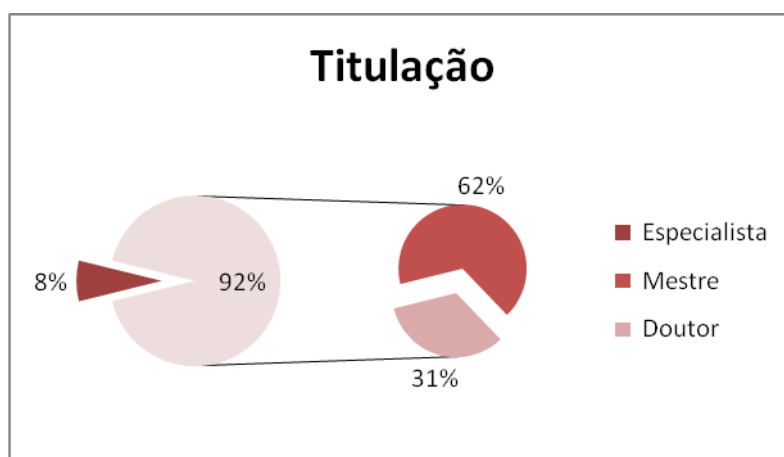


Gráfico 2 - Titulação do Corpo Docente

Desta forma, como mostra a Tabela 2 e o Gráfico 2, o corpo docente do curso é formado de 12 professores, sendo 4 doutores, 7 mestres e 1 especialista. Portanto, 92 % dos docentes

do curso tem titulação obtida em programas de graduação *stricto sensu* e, destes, 31% são doutores.

5.4 *Corpo Técnico Administrativo*

A Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas conta com uma Secretaria de Apoio que realiza as seguintes atividades: atendimento ao discente, docente e ao público externo; abrir, encaminhar e arquivar processos; atualizar o SGI; arquivar documentos em geral (Memorandos, requisições, etc.); fazer cópia de documentos ou materiais, fazer relatórios, etc.

5.4.1 *Horário de funcionamento:*

A Secretaria de Apoio funciona das 07h30m às 22h de segunda-feira à sexta-feira e das 07h30m às 16h.

5.4.2 *Funcionários por turno:*

Matutino:

- Encarregada de Secretaria
- 01 secretária
- 01 atendente

Vespertino:

- Encarregada de Coordenações
- 01 secretária
- Encarregada de Secretaria
- 03 atendentes

Noturno: Encarregada de Coordenações

- 03 atendentes

5.4.3 *Funcionários*

Funcionária: Ádila Helaine Gomes Silva

Cargo: Encarregada das Coordenações

Formação: Bacharel em Turismo e Gestão Hoteleira

Técnico em Contabilidade

Técnico em Processamento de Dados

Turno: 13h30 às 17h30 e 18h30 às 22h30

Funcionária: Ângela Aparecida Alves da Silva Teixeira

Cargo: Encarregada da Secretaria de Apoio

Formação: Licenciatura em História

Pós-graduanda em História, Sociedade e Cidadania

Secretária Escolar – Registro nº 1688 SE/D

Turno: 7h30 às 12h30 e 13h30 às 16h30

Funcionária: Juliana Souza dos Santos

Cargo: Secretária

Formação: Superior cursando 7º semestre de Direito

Turno: 9h às 13h e 14h às 18h

Funcionário: Julio Cezar Nunes dos Santos

Cargo: Atendente

Formação: Bacharel em Fisioterapia

Turno: 13h às 18h e 19h às 22h

Funcionária: Luciana Júnia Rodrigues Silva

Cargo: Atendente

Formação: Superior completo - Bacharelado em Comunicação Social (Propaganda e Marketing)

Superior cursando 4º semestre de Direito

Turno: 7h30 às 13h

Funcionária: Márcio Roberto Félix Guimarães

Cargo: Atendente

Formação: Superior cursando 7º semestre de Enfermagem

Turno: 13h50 às 17h e 18h às 22h50

Funcionária: Valéria Simões Ferreira Silva

Cargo: Atendente

Formação: Nível Médio (Técnico em Administração)

Turno: 13h30 às 16h30 e 17h30 às 22h30

5.4.4 Funcionários da Supervisão de Estágio e Monografia

Funcionário: Joscelino de Melo Peres

Cargo: Técnico Administrativo

Formação: superior incompleto

Turno: 7h às 13h

Funcionária: Kátia Regina Gil Rodrigues

Formação: Superior Completo - Bacharelado em Letras

Formação: Pós-graduanda em Didática e Metodologia do Ensino Superior

Turno: 8h às 12h e 13h às 17h

Funcionária: Mariana da Cruz Alves

Cargo: Atendente

Formação: Superior cursando 3º semestre de Direito

Turno: 13h às 16h e 17h às 22h

6 *Infraestrutura*

6.1 *Laboratórios de Informática e Ambientes com Computadores*

A rede acadêmica de computadores do UniCEUB tem **1.500** computadores distribuídos em 58 ambientes ou unidades constituídos por laboratórios de ensino de informática aplicada, por oficinas e laboratórios de diversas especialidades em que a informática atua como instrumento auxiliar das atividades aí desenvolvidas. Cada um desses ambientes está sob responsabilidade do Coordenador do Curso ao qual se destina, cabendo à Divisão de Gestão em TI o suporte técnico e manutenção dos recursos de informática de forma a assegurar a sua plena disponibilidade.

Em detalhes, os ambientes que usam computadores são:

- 5 unidades na Faculdade de Ciências da Educação e Saúde (**FACES**), sendo 4 no campus e 1 centro de formação prática (Cenfor) no Edifício União;
- 5 unidades na Faculdade de Ciências Jurídicas e de Ciências Sociais (**FAJS**), sendo 2 no campus, 2 no Edifício União (Núcleo de Prática Jurídica e laboratório) e uma constituída pelos Núcleos de Assistência Jurídica instalados em 10 tribunais e fóruns do Plano Piloto e cidades satélites;
- 11 unidades na Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas (**FATECS**) constituídas por ateliês e oficinas do curso de Arquitetura e Urbanismo;
- 11 unidades na FATECS especializadas para o curso de Comunicação Social (Comunicação e Marketing, Jornalismo, Publicidade e Propaganda)
- 19 unidades na FATECS destinadas aos cursos de Ciência da Computação, Engenharia de Computação, Engenharia Civil, Análise de Sistemas, Administração, Ciências Contábeis, Gestão de Turismo e Gestão de Pequenas e Médias Empresas e Empreendedorismo;
- 3 unidades no Edifício União destinadas à Incubadora de Empresas e Agência de Empreendedorismo (Casulo, Projetos e Escritório Modelo de Arquitetura);
- 4 unidades multicursos para atividades extraclasse sendo 1 na Biblioteca, 1 Laboratório de Matemática/Física, 2 laboratórios de informática para pesquisas e elaboração de trabalhos extraclasse.

O UniCEUB dispõe também de 250 kits multimídia constituídos de computador, projetor multimídia, caixas de som e amplificador/receiver instalados em sala de aulas, laboratórios e auditórios. O total de computadores alocados à atividade acadêmica soma então **1.750** unidades, 1500 em rede e 250 nas salas multimídia.

A rede administrativa do UniCEUB tem **650** computadores distribuídos nas unidades do campus da Asa Norte, nas instalações da 708 Norte e no Edifício União no Setor Comercial Sul (SCS).

O parque de computadores do UniCEUB totaliza assim **2.400** unidades, sendo 1.750 na atividade acadêmica e 650 na atividade administrativa.

Tabela 3 - LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA E AMBIENTES COM COMPUTADORES DE USO ACADÊMICO

Seq.	Curso com uso prioritário	Local	Qtde
1.	Multicurso: liberado para alunos de todos os cursos do UniCEUB	Bloco 02 sala 2307	31
2.	Multicurso: liberado para alunos de todos os cursos do UniCEUB	Bloco 09 sala 9001	30
3.	Multicurso: Laboratório de Matemática e Física	Bloco 09 sala 9412	06
4.	FATECS: Comunicação Social – Lab Multimídia (MacIntosh)	Bloco 12 sala 12028	15
5.	FATECS: Comunicação Social – Laboratório de Radio	Bloco 12 sala 12030	05
6.	FATECS: Comunicação Social – Laboratório de Foto	Bloco 12 sala 12027	06
7.	FATECS: Comunicação Social – Laboratório Jornal Esquina	Bloco 12 sala 12021	13
8.	FATECS: Comunicação Social	Bloco 12 sala 12019	25
9.	FATECS: Comunicação Social	Bloco 12 sala 12018	25
10.	FATECS: Comunicação Social	Bloco 12 sala 12017	25
11.	FATECS: Comunicação Social	Bloco 12 sala 12016	25
12.	FATECS: Comunicação Social	Bloco 12 sala 12015	25
13.	FATECS: Comunicação Social	Bloco 12 sala 12014	25
14.	Comunicação: Agência de Comunicação (ACC)	Bloco 12, ACC	17
15.	FATECS: Ciência da Computação / Engenharia de Computação	Bloco 07 sala 7002	32
16.	FATECS: Ciência da Comput e Engenharia de Comput :Redes	Bloco 05 sala 5001	26
17.	FATECS: Arquitetura e Engenharia de Computação	Bloco 07 sala 7001	36

18.	FATECS: Arquitetura / Ciência da Computação / Engenharia Civil	Bloco 05 sala 5101	28
19.	FATECS: Arquitetura - Laboratórios de Conforto Ambiental; Estruturas; Instalações Elétricas, Hidráulicas e Telefônicas	Bloco 05 salas 5200 (1), 5201 (1), 5203 (3), 5204 (1)	06
20.	FATECS: Arquitetura - Ateliê 10	Bloco 11 Ateliê 10	16
21.	FATECS: Arquitetura - Ateliê 09	Bloco 11 Ateliê 09	16
22.	FATECS: Arquitetura - Ateliê 08	Bloco 08 sala 8305	16
23.	FATECS: Arquitetura - Ateliê 07	Bloco 08 sala 8205	16
24.	FATECS: Arquitetura - Ateliê 06	Bloco 04 sala 422	16
25.	FATECS: Arquitetura - Ateliê 05	Bloco 04 sala 421	16
26.	FATECS: Arquitetura - Ateliê 04	Bloco 04 sala 412	16
27.	FATECS: Arquitetura - Ateliê 03	Bloco 04 sala 411	16
28.	FATECS: Arquitetura - Ateliê 02	Bloco 04 sala 402	16
29.	FATECS: Arquitetura - Ateliê 01 + saletas	Bloco 04 sala 401	19
30.	FATECS: Administração / Ciências Contábeis	Bloco 01 sala 116	30
31.	FATECS: Administração / Análise de Sistemas	Bloco 01 sala 115	28
32.	FATECS: Administração / Análise de Sistemas	Bloco 01 sala 114	22
33.	FATECS: Administração / Análise de Sistemas	Bloco 01 sala 1001	50
34.	FATECS : Engenharia de Computação : Lógica Digital	Bloco 05, sala 5002	01
35.	FATECS : Engenharia de Computação : Lab de Hardware	Bloco 08, sala 8006	75
36.	FATECS : Engenharia de Computação : Lab Circuit e Máq Elétricas	Bloco 05 sala 5000	06
37.	FATECS : Ciência da Computação : Fábrica de Software	Bloco 11 Fábrica	13
38.	FATECS : Ciência da Computação / Engenharia de Computação	Bloco 05 sala 5202	10
39.	FATECS : Ciência da Computação / Engenharia de Computação	Bloco 08 sala 8302	30
40.	FATECS : Ciência da Computação / Engenharia de Computação	Bloco 08 sala 8202	30
41.	FATECS : Ciência da Computação / Engenharia de Computação	Bloco 08 sala 8005	25
42.	FATECS : Ciência da Computação / Engenharia de Computação	Bloco 08 sala 8004	25
43.	FATECS : Ciência da Computação / Engenharia de Computação	Bloco 08 sala 8002	28

44.	FATECS : Ciência da Computação / Engenharia de Computação	Bloco 08 sala 8001	60
45.	FATECS : Ciência da Computação / Engenharia de Computação	Bloco 05 sala 5100	42
46.	FAJS: atividades extra-classe	Bloco 03 sala 3106	40
47.	FAJS: Laboratório do Núcleo de Prática Jurídica (NPJ)	SCS, Quadra 1, Edifício União, 4º. Andar	30
48.	FAJS : Núcleo de Prática Jurídica (exclui máquinas administrativas)	SCS, Quadra 1, Edifício União	19
49.	FAJS : Núcleos de Assistência Jurídica (NAJ)	Plano Piloto (SCS, SRTVS, SAS, Praça do Buriti), Guará, Taguatinga, Ceilândia, SIA, Samambaia, Planaltina	51
50.	FAJS / ICPD: Pós-graduação	Bloco 03 sala 3114	40
51.	FACES: Laboratório de Experimentação em Linguagem	Bloco 09 sala 9005	25
52.	FACES: Geoprocessamento	Bloco 02 sala 2325	15
53.	FACES / Colégio	Bloco 06 sala 611	25
54.	Biblioteca Central do UniCEUB	Bloco 02	34
55.	Salas de aula multimídia	Todos os blocos	120
56.	FACES: Cenfor – Laboratório de Nutrição	SCS, Quadra 1, Edifício União, 2º. Andar	08
57.	Agência de Empreendedorismo : empresa Projetos	SCS, Quadra 1, Edifício União	08
58.	Incubadora de Empresas : Casulo	SCS, Quadra 1, Edifício União, 12º. Andar	14
59.	Escritório Modelo de Arquitetura	SCS, Quadra 1, Edifício União	02
Subtotal			1.470
	Todos os cursos: Notebooks	Salas de Aula e laboratórios diversos	30
Total de computadores na REDE ACADÊMICA			1.500
Outros computadores: Kits multimídia (não conectados à rede)			250
Total de computadores da ÁREA ACADÊMICA			1.750

Tabela 4 - OUTROS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, DISTRIBUÍDOS NOS LABORATÓRIOS

Tipo de Equipamento	Quantidade	Tipo de Equipamento	Quantidade
Impressora jato de tinta	10	Scanner	10
Impressora laser	20	Câmera fotográfica digital	05
Impressora laser a cores	02	Filmadora digital	05
Impressora matricial	01	Plotter A-0 a cores	01
TOTAL DE IMPRESSORAS	33	Projeter multimídia	250

6.2 Horário de Funcionamento, Formas de Acesso, Apoio Técnico e Manutenção dos Equipamentos

6.2.1 Horário de Funcionamento

Os Laboratórios de Informática ficam abertos aos alunos para atividades extra-classe no horário das 08h às 22h, de 2^a. a 6^a. feira, e aos sábados de 08h às 17h, sem interrupção.

6.2.2 Formas de Acesso às Redes de Comunicação de Dados

O UniCEUB é provedor de acesso à Internet, oferecendo o serviço aos seus alunos e professores a partir de qualquer um dos computadores da rede acadêmica.

O campus dispõe também de rede *wireless* possibilitando a conexão à Internet, de equipamentos móveis de alunos e professores.

Na rede acadêmica do UniCEUB, o aluno é cadastrado dispondo de senha específica e de área privativa em disco fixo para armazenamento de programas e outros arquivos relacionados às suas disciplinas.

6.3 Manutenção dos Equipamentos e Pessoal Técnico de Apoio

A manutenção preventiva e a manutenção de primeiro escalão são prestadas pela Divisão de Gestão em Tecnologia da Informação com equipe constituída por 18 colaboradores técnicos de laboratório de Informática, complementada por mais 5 colaboradores técnicos de Rede. Todos os colaboradores são do quadro permanente da Instituição atuando nos três turnos de funcionamento dos cursos, com a missão específica de manter os laboratórios em pleno funcionamento, auxiliando os alunos e professores durante todo o horário de funcionamento das atividades acadêmicas.

Os técnicos de laboratório de informática e de redes são responsáveis pelas seguintes funções:

- Administração de Redes;
- Instalação, remoção e atualização de *software*;
- Configuração de usuários (senhas, permissões de acesso e uso);
- Auxílio a alunos (monitoria);
- Auxílio aos professores (orientação sobre *softwares* instalados);
- Acompanhamento de manutenção de equipamentos (chamada às empresas e teste dos equipamentos após conserto);
- Teste de *software* (quando solicitado por professores).

O UniCEUB dispõe também de alunos monitores que desempenham tarefas auxiliares aos professores e aos demais alunos, vinculados aos cursos da área tecnológica.

Além disso, o UniCEUB mantém contratos de manutenção com empresas especializadas, para a manutenção corretiva de equipamentos e suporte à redes, complementando o trabalho de seus colaboradores e alunos monitores.

6.4 Política de Modernização dos Laboratórios

A política de modernização dos laboratórios de informática consiste na substituição periódica dos equipamentos que vão se tornando obsoletos, tendo por princípio:

- novos computadores são adquiridos com tecnologia “estado da arte” e são usados para substituir os equipamentos dos laboratórios usados pelos cursos que requerem maior capacidade e desempenho dos computadores: Ciência da Computação, Engenharia de Computação, Engenharia Civil, Análise de Sistemas, Comunicação Social, Arquitetura, esses com maior destaque.
- os computadores substituídos, que atendiam aos cursos acima citados, são então deslocados para os laboratórios dos cursos que necessitam de bom desempenho de máquina, como: Administração, Ciências Contábeis, Letras, Direito, Biologia, Enfermagem etc, liberando assim, por sua vez, os computadores que até então atendiam a esses cursos;
- os computadores liberados nessa segunda etapa, aqueles que até então atendiam aos cursos de menor necessidade de desempenho de computadores, são então

transferidos para a área administrativa, se ainda estiverem em boas condições de uso, ou são então descartados.

Essa política de substituição de equipamentos tem permitido que a cada aquisição de computadores, impressoras, scanners e outros equipamentos, haja uma renovação geral nos laboratórios, começando por aqueles que exigem máquinas no estado da arte até aqueles que requerem máquinas com bom desempenho mas não necessariamente com os recursos mais avançados disponíveis no mercado.

A especificação da configuração dessas máquinas e a execução da política de modernização estão a cargo da Divisão de Gestão em TI em colaboração com professores da área tecnológica.

6.5 Configuração Básica dos Computadores da Área Acadêmica

6.5.1 nos laboratórios

- Computador com processador Core2Duo ou QuadCore, memória RAM de 1GB a 4GB, placa de vídeo gráfica de 256MB a 512MB, disco HD de 160GB a 320GB.
- Sistema operacional Windows 7, pacote Microsoft Office 2010, antivírus Kaspersky e softwares específicos das disciplinas

6.5.2 nas salas multimídia

- Computador com processador Pentium IV, memória RAM de 1GB, placa de vídeo de 128 MB, disco HD de 80GB a 160GB.
- sistema operacional Windows-XP, pacote Microsoft Office 2003 com pacote de compatibilidade para Office 2007 e 2010, e softwares específicos solicitados pelos professores.

6.6 Computadores na Área Administrativa do UniCEUB

Tabela 5 - COMPUTADORES NA ÁREA ADMINISTRATIVA

Unidade	Sub-unidade	Bloco	Qtde
FATECS	Diretoria, Coordenações de Curso, Sala de Professores, Secretaria, Núcleos de Estágio e Monografia	01	23
	Coordenação do Curso de Comunicação, assistente e Supervisão de Laboratórios	12	07
	Secretaria de apoio, Coordenadores de Curso, Salas de	07	08

	atendimento a alunos de Estágio		
	Secretaria de apoio, sala de professores, coordenadores de curso	08	04
	Sala de trabalho de professores	04	01
Ouvidoria		01	03
Assessoria Jurídica		01	06
Diretoria Acadêmica	Assessoria Acadêmica	01	05
	Assessoria Acadêmica	02	12
	Assessoria Acad / Ass Pedagógica – sala 3101	03	01
Secretaria Geral	Direção	01	04
	Protocolo e Núcleo de Informações	01	04
	Secretaria Geral (Fabiano Raymundo)	01	16
	Setor de Diplomas	01	03
	Quiosque	01	08
	Quiosque	03	09
Reitoria	Reitor, Secretárias, Dra. Elizabeth, Pro-reitoria de Legislação e Normas	01	04
Diretoria Administrativo-Financeira	Financeiro (Direção)	01	06
	Contas a Pagar / Contas a Receber	01	04
	Tesouraria + Caixas	01	12
	Contabilidade	708	07
	Departamento de Pessoal , SESMT	708	12
	Departamento de Suprimentos	708	07
Posto Médico		12	01
Comissão de Classificação Docente	Bloco 02	02	01
Grupo de Apoio ao Aluno Ingresso	GAAI	02	01
Departamento de Comunicação	Departamento de Comunicação (não inclui 17 máquinas da ACC)	01	06
Departamento de Informática	Desenvolvimento e manutenção de sistemas	01	14
	Setor de Redes	01	08
	Atendimento	01	07
	Direção	01	04
	Servidores de dados e redes	10	13
	Supervisão dos Laboratórios de Informática	01, 05,02	18
	CPD Edifício União	Ed. União	03
Departamento de Engenharia		02	13
Departamento de Patrimônio	Departamento de Patrimônio, Almoxarifado	02	13
Supervisão do Campus	Supervisão do Campus, Achados e Perdidos, Brigada de Incêndio, AutoPark	02	06
	Setor de Transportes	02	02
FIES		02	03
Ciclo Básico		02	08
Biblioteca	Área administrativa (já excluídos 34 computadores acadêmicos da sala Multimeios)	02	52
FAJS	Direção	03	05
	Secretaria e sala de Professores	03	07
	Núcleo de Extensão e Atividades Complementares	03	05

	(NEAC)		
	Núcleo de Pesquisas e Monografias + Orientação	03	14
	Coordenação do Curso de Direito + Gabinetes	03	13
	Coordenação do Curso de Relações Internac	03	08
ICPD	Direção	03	03
	Secretaria, Coordenações, Apoio	03	15
	Carrinhos para projetor multimídia	03	05
AudioVisual	Auditórios dos blocos 01, 02, 03 e 08	01, 02, 03, 08	04
	Técnicos	04 e 12	03
Núcleo de Esportes e Atividades Comunitárias (FACES)		10	03
Núcleo de Cultura e Lazer		04	03
Labocien	Coordenação, secretaria, auditórios, apoio, administração	09 e 06	18
	Comitê de Ética	09	02
Agência de Empreendedorismo		02	06
FACES	Secretaria, Diretoria, Coordenações, Estágio, Monografia, sala de professores	09	30
	Coordenações de Curso	06	04
	Supervisão de Estágio - Licenciatura	02	02
	Laboratório de História e Memorial UniCEUB	02	02
FACES, FATECS, FAJS, ICPD	Salas de aula com projetores multimídia	01, 02, 03, 05, 06, 07, 08, 09	83
Casulo	SCS, Edifício União, 12º. Andar (não inclui 8 máquinas da empresas incubadas)	SCS	03
Cenfor	SCS, Edifício União, 2º. e 8º. Andares (não inclui 14 máquinas em sala de aulas e laboratório acadêmico)	SCS	11
FAJS / NPJ	NPJ - Edifício União (exclui computadores do laboratório de informática e área administrativa)	SCS	21
Supervisão do Centro de Atendimento á Comunidade	SCS Edifício União sobreloja	SCS	05
DCE	Diretório Central dos Estudantes	10	03
UniCEUB	Total da área administrativa		617
Cólegio CEUB	Total da área administrativa		33
Uni CEUB + Colégio CEUB	Total		650

6.7 Biblioteca

Missão

Assistir os usuários por meio de um acervo compatível com as necessidades fundamentais à sua formação educacional e cultural.

6.7.1 Acervo Geral

TIPO DE MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	113.346	244.735
PERIÓDICOS NACIONAIS	1.734	
PERIÓDICOS	11.900 títulos	
REVISTAS ELETRÔNICAS -	71 títulos	
VIDEOTECA	849	
BASES DE DADOS	24	
MATERIAIS ESPECIAIS	1.333	

6.7.2 Acervo Específico: Análise e Desenvolvimento de Sistemas

TIPO DE MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS/ÁREA DO	TÍTULOS	EXEMPLARES
EMPREENDEDORISMO	510	1.001
LINGUAGEM DE	369	816
SISTEMAS DISTRIBUÍDOS	52	154
ENGENHARIA DE SOFTWARE	40	166
GERÊNCIA DE PROJETOS	313	737
MODELADEM DE DADOS	18	79
BANCOS DE DADOS	168	416
TECNOLOGIA DA	150	347
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	11	28
Total de Livros	1.631	3.744
PERIÓDICOS NACIONAIS	53 assinaturas	

PERIÓDICOS INTERNACIONAIS	908 títulos
REVISTAS ELETRÔNICAS -	5 títulos
VIDEOTECA	2 documentos
BASES DE DADOS	1 – Academic Search Complete
MATERIAIS ESPECIAIS	102

6.7.3 Estrutura Organizacional

O modelo de descentralização organizacional, adotado na biblioteca Reitor João Herculino, facilita o atendimento ao usuário e as práticas do trabalho técnico. Os serviços são oferecidos aos usuários nos três pavimentos existentes na unidade de forma interativa e amigável. Os serviços de atendimento a consulta de referência bibliográfica, empréstimo domiciliar e pesquisa bibliográfica foram renovados e passaram a chamar-se **apoio ao usuário**. Nessa tipologia, a preocupação está em prestar serviços de informação global e padronizada que visam a capacitação do usuário, para que, o mesmo tire maior proveito da informação oferecida pela biblioteca.

Por meio de várias “ilhas de apoio ao usuário”, ambientes de atendimento ao usuário, que, baseadas na proposta de desintermediação da informação, funcionam com balcões de atendimento circulares de fácil localização nos pavimentos, com bibliotecários treinados para auxiliar ao usuário em seus trabalhos acadêmicos.

6.7.4 Estrutura Física e Administrativa

Recursos Humanos

A biblioteca possui um quadro funcional devidamente capacitado para oferecer um atendimento com qualidade à comunidade acadêmica. O quadro é composto por 44 colaboradores distribuídos da seguinte forma:

- Bibliotecária chefe: 1
- Bibliotecários: 8
- Encarregado de Apoio Administrativo e Informática: 1
- Auxiliares de biblioteca: 33
- Jovem Aprendiz: 1

Área física

A biblioteca é parte da edificação do bloco II, localizada no campus. Ocupa uma área de 6.300 m² distribuídos em três pavimentos.

São destinadas áreas para estudo, localizada no segundo pavimento, O acervo de livros, periódicos e obras de referência, fica hospedado no primeiro pavimento. O serviço técnico, biblioteca virtual, acervo eletrônico, cabines de vídeo, acesso aos jornais impressos e periódicos internacionais eletrônicos, videoteca e bases de dados, ficam localizados no térreo da edificação.

- Área construída: 6.300m²
- Área Serviço Técnico / CPD / Diretoria / Recepção: 420m²
- Área para estudo: 1.724 m²
- Cabines de estudo individual: 322m²
- Cabines para estudo em grupo: 166m²
- Sala de pesquisa da pós-graduação: 39 m²
- Área para leitura de revistas e jornais: 52m²
- Área multimeios: 283m²
- Área para o acervo / armazenagem: 1.078m²
- Área para serviço de reprografia: 27m²
- Área para cafeteria: 68m²
- Auditório equipado com tecnologia de som e imagem: 146m² - 130 lugares
- Biblioteca Serpa Lopez (obras raras) e Atendimento ao Usuário: 149m²
- Área para serviços de empréstimo, reserva, ilhas de consulta: 315m²
- Área para eventos culturais: 148m²
- Museu de Geociências: 146m²
- Área de circulação: 739m²
- Área para banheiros: 147m²

Obs.: Para acesso ao 1º pavimento e 2º pavimento, estão disponíveis dois elevadores, sendo um para serviço e outro aos usuários.

As instalações físicas contemplam infra-estrutura com condições de acesso aos portadores de necessidades especiais.

Mobiliário

Para atendimento à comunidade acadêmica, a biblioteca provê mobiliário necessário para o desenvolvimento de suas atividades e acomodação. Existem mesas de estudo com altura adaptada aos portadores de necessidades especiais, inclusive, para consulta ao catálogo *on line*. As mesas estão no padrão ABNT e as cadeiras são ergonômicas.

- Balcões projetados especificamente para o atendimento aos usuários

- Estações de trabalho são ambientes destinadas às atividades técnicas da biblioteca
- Sofás, para leitura de jornais e revistas informativas, proporcionam conforto ao usuário.

Mesas e lugares

- Cadeiras ergonômicas: 989
- Mesas para estudo individual: 242 (com tomadas elétricas e parte das mesas são destinadas aos portadores de necessidades especiais)
- Mesas para estudo em grupo: 174 (com tomadas elétricas e parte das mesas são destinadas aos portadores de necessidades especiais)
- Mesas para computador: 50
- Mesas para TV e Vídeo: 04
- Mesas para sala de reunião – Multimeios: 17
- Auditório : 130 lugares
- Total de Lugares: 1.119

Auditório

Ambiente climatizado, com recursos multimídia, localizado no pavimento térreo. Comporta 120 pessoas.

Ambientes para Estudo

Áreas de estudo em grupo e individual

Ambientes climatizados, localizados em todos os pavimentos, composto com mesas e cadeiras para estudo. O segundo pavimento é exclusivo para estudos e pesquisas.

Cabines para estudos em grupo ou individual

Salas de estudo climatizadas, localizadas no 2º pavimento com mesa e cadeiras ergonômicas e com acesso a internet sem fio, totalizando 22 unidades

Sala de pesquisa Pós Graduação

De uso exclusivo para os alunos da pós-graduação, mais um ambiente com 39m², equipadas com soluções multimídias, tais como computador, impressora, projetor de imagem para uso dos alunos e professores dos cursos de pós-graduação. A sala está equipada com uma mesa de 5m, conjugada com tomadas para *notebooks*. O ambiente comporta vinte e cinco pessoas.

Sala de audiovisual

Salas de estudo climatizadas, localizadas no setor de multimeios, equipadas com aparelho de vídeo cassete, DVD e acesso a internet sem fio.

Formação e Desenvolvimento da Coleção

Política de investimento em acervo

A mantenedora dispõe os recursos financeiros para a biblioteca. É destinado 1% do orçamento institucional para investimento mensal em materiais informacionais.

Política de aquisição e seleção de acervo

Ao definir a política de seleção e aquisição deu-se importância à atualização do acervo em consonância ao Projeto Pedagógico da Instituição e do Curso. Para tanto a biblioteca conta com participação do docente para a avaliação dos materiais informacionais sugeridos para compra.

Para atender a bibliografia básica, o número de exemplares adquiridos é proporcional ao número de alunos do curso e dos conteúdos pertinentes aos programas de ensino e pesquisa.

Para a bibliografia complementar, procura-se atender a demanda da área respeitando a individualidade e características do curso e disciplina.

As políticas de aquisição bibliográfica estão definidas no PDI, PPI e PPC.

A aquisição se dá por dois processos:

- **Indicação:** Neste processo os títulos são adquiridos conforme sugestão do solicitante.
- **Demonstração (*approval plans*):**

Nesse modelo de compras, os livros de interesse para os cursos, são enviados à biblioteca, em demonstração, para análise de conteúdo e sugestão de compra. A biblioteca, juntamente com o fornecedor - livreiro acompanha os lançamentos do mercado editorial, nas mais diversas áreas do conhecimento.

Este processo permite uma análise criteriosa do material exposto, contribuindo na qualidade das obras que compõem o acervo. Em face da aquisição por demonstração, a biblioteca mantém o acervo atualizado com as últimas publicações e os cursos nas bibliografias básicas e complementares.

Política de expansão do acervo

Planeja-se aumentar o acervo bibliográfico em 10% ao ano para os cursos já existentes. Para os cursos iniciantes compra-se a quantidade indicada pela coordenação do respectivo curso .

Serviços aos Usuários

O propósito final da biblioteca é oferecer atendimento eficaz e eficiente aos usuários presenciais e remotos. Os serviços oferecidos estão classificados segundo sua natureza:

Serviços fundamentais – São os serviços básicos

- Empréstimo domiciliar.
- Consultas:
 - On line:* Acesso ao catálogo bibliográfico *on line* para consulta via Internet e em terminais de consultas local.
- Reserva de livros via Internet para alunos, professores e funcionários. Esta modalidade de reserva refere-se aos livros emprestados.
- Reserva especial de livros. Os títulos mais solicitados ficam disponíveis somente para consultas local. A indicação de livros para reserva é feita pelo professor.
- Renovação de empréstimo via Internet, acesso <http://www.uniceub.br>.
- DSI (Disseminação Seletiva da Informação) – envio de informação conforme linha de estudo do usuário.
- Levantamento bibliográfico sob encomenda. Auxílio as pesquisas bibliográficas
- Serviço de reprografia virtual e convencional. O usuário escolhe a melhor forma para registrar sua busca:
 - Via e-mail;
 - Em meio magnético;
 - Impresso

Serviços de extensão

- Acesso *on-line*. Estão disponíveis aos usuários trinta e quatro (34) computadores para acesso a Internet, banco de dados, livros e

periódicos eletrônicos. Além desses acessos, são oferecidos pela biblioteca terminais para efetivação de serviços como reserva, renovação e acesso a e-mail.

- Serviço para saúde do usuário. Há uma preocupação com a limpeza do acervo, o serviço de limpeza é feito por uma máquina própria para higienização de acervos.
- Atendimento aos egressos do UniCEUB

Serviços de educação do usuário

- Treinamento de usuários. Os alunos do ciclo básico recebem orientações de como potencializar o uso dos serviços e produtos da biblioteca. Estas visitas orientadas são oferecidas aos alunos em uma das disciplinas da grade curricular do ciclo básico.
- Capacitação de usuários para uso de tecnologias de recuperação da informação para pesquisas avançadas. Este serviço é oferecido ao aluno que está escrevendo o TCC, para que com os recursos informacionais disponibilizados na biblioteca possa atender as necessidades informacionais dos programas de ensino, pesquisa e extensão.
- Serviço de apoio ao usuário. Propõe-se um novo modelo de prestação de serviço de referência, focado nas necessidades informacionais do cliente. O modelo confere autonomia ao usuário.
 - São competências deste serviço:
 - Auxiliar o usuário a localizar o material bibliográfico;
 - Auxiliar o usuário nas consultas ao catálogo *on-line*;
 - Instruir o usuário quanto ao uso da biblioteca;
 - Suprir todas as necessidades de informação dos usuários;
 - Apoiar as atividades de pesquisa acadêmica.

Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos - TCC

Em atendimento as políticas institucionais para o cumprimento dos trabalhos de conclusão de curso - TCC, a biblioteca oferece atendimento, individual ou coletivo, aos

usuários para normatização e padronização dos TCCs. Esses procedimentos asseguram ao aluno conhecimentos para a formatação e normatização dos trabalhos acadêmicos com base nas normas de ABNT.

Também são ministrados treinamentos, específicos, para pesquisa e consultas em bases de dados e documentos virtuais.

Multimeios / Biblioteca Virtual

O acervo da biblioteca virtual é formado por documentos eletrônicos (bases de dados, livros e periódicos eletrônicos, *cd-rom*), com o objetivo de prover acesso *on line* a informação via Web. Encontra-se nesta biblioteca:

- Bases de dados por área do conhecimento;
- Bases de dados multidisciplinares;
- Links com outras bases de dados;
- Base de monografia, que é toda produção acadêmica discente (monografias) do UniCEUB;
- Livros em suporte eletrônico.

Videoteca

Acervo composto por vídeos em diversas áreas de interesse acadêmico. Ambientes para projeção dos filmes. O atendimento é feito mediante reserva no setor de multimeios, que dispõe de cabines com TV, aparelho de DVD e videocassete.

Periódicos eletrônicos e impressos

A coleção é formada por periódicos acadêmicos. Os periódicos nacionais são consultados de forma presencial e on-line quando disponibilizados pela editora.

Os periódicos internacionais são acessados diretamente nas redes de comunicação. O recebimento do documento é feito por meio de transferência eletrônica e reproduzido remotamente por meio do banco de dados, *Academic Search Complete*, com mais de 7.100 periódicos com texto completo, incluindo 6.100 revistas científicas analisadas por especialistas. Além de textos completos, essa base de dados oferece índices e resumos de mais de 11.200 revistas científicas e um total de 11.700 publicações, incluindo monografias, relatórios, procedimentos de conferências etc. A base de dados apresenta conteúdo em PDF que remonta a 1865, com a maioria dos títulos dos textos completos em formato PDF nativo (pesquisável). Referências pesquisáveis são fornecidas em mais de 1.000 títulos de revistas.

O acesso a esta coleção de periódicos internacionais é ilimitado e pode ser feito simultaneamente por diversos usuários.

A recuperação dos artigos é feita por autor, título do artigo, título da publicação e/ou descrição de conteúdo por meio de palavras-chave.

A biblioteca dispõe de micro computadores para facilitar o acesso.

Biblioteca virtual digital

Fornecida pela editora Pearson Education. No Brasil, a editora, está estabelecida desde 1996, e presente em mais de 50 países. Tem como princípio oferecer conteúdo de qualidade para alunos, professores, instituições educacionais e profissionais, e por esse motivo seus selos são reconhecidos ao redor do mundo.

Biblioteca virtual digital disponibiliza acervo eletrônico de livros-texto, com obras totalmente em português e leitura total disponível pela Internet. A coleção é formada por uma bibliografia riquíssima. O aluno tem acesso ao conteúdo dos livros na própria sala de aula ou em qualquer ambiente remoto. O acervo contempla bibliografia dos cursos, inclusive, as disciplinas institucionais.

O usuário tem opção para download das obras.

Jornais impressos e eletrônicos

Encontram-se disponíveis na biblioteca para leitura e reprodução todos os jornais diários da grande imprensa nacional.

Os jornais internacionais são acessados eletronicamente por meio do banco de dados *Newspaper Source*, via Internet. A coleção disponibiliza texto completo de aproximadamente 392 jornais.

Os jornais eletrônicos podem ser pesquisados pelo título do jornal, assunto, editor e artigos específicos com opção de customização.

A biblioteca dispõe de monitores de 21" especificamente para leitura dos jornais on-line.

RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A informatização vem dando acesso às mais diversas fontes de informação, possibilitando ampliar as formas de consulta.

O processo de recuperação da informação está totalmente informatizado, a chave é a interação com o usuário.

NORMAS DE FUNCIONAMENTO

Normas gerais da biblioteca

Horário de funcionamento da biblioteca

Dias úteis: das 7h às 23h

Sábados e Domingos: das 8h às 18h

Identificação do usuário

Alunos: identidade estudantil.

Funcionários e professores: identidade funcional.

Normas de empréstimo

Empréstimo de livros

Empréstimo comum (a partir do exemplar 2): por 15 dias.

Empréstimo especial: exemplares **1** ou **único** poderão ser retirados na sexta-feira ou véspera de feriado. A devolução será no primeiro dia útil seguinte.

5 livros por aluno e funcionário. Por um período de 15 dias

8 livros por professor e alunos do mestrado e doutorado. Por um período de 30 dias.

8 livros por aluno que esteja concluindo monografia. Por um período de 15 dias.

Empréstimo de periódicos:

1 fascículo por vez, que deve ser devolvido no mesmo dia.

1 periódico por dia para aluno, professor e funcionário.

Reserva on line

Somente para os livros emprestados

Renovação on line

Somente para os casos em que o livro não esteja reservado.

Normas de empréstimo acervo multimídia

Empréstimo de até 3 fitas de vídeo ou DVD por 5 dias, somente para docentes.

As bases de dados em CD-ROM são para uso local.

Atraso na devolução de empréstimo

Empréstimo comum: será cobrado por livro/dia de atraso.

Empréstimo especial: a taxa cobrada é de 3 vezes o valor da multa normal.

Empréstimo de periódicos: será cobrado por periódico/dia de atraso.

Exceção Empréstimo (livros, inclusive os exemplares 1 e único)

Filosofia: 1 () A/Z;

Religião: 2 a 200;

Literatura: 820 A/Z a 885 A/Z;

Biografia: 92 A/Z.

Auditório

Solicitar reserva do auditório pelo telefone 3966-1361 ou presencialmente.

Empréstimo liberado somente para o docente.

Solicitar reserva da cabine de audiovisual pelo telefone 3966-1361 ou presencialmente

Sala de estudo da pós-graduação

Solicitar empréstimo/reserva da sala pelo telefone 3966-1359 ou presencialmente na recepção da biblioteca.

Empréstimo liberado somente para professores e alunos da pós-graduação.

Cabines de estudo

Solicitar empréstimo das cabines no balcão de atendimento do 2º piso.

A reserva da cabine de estudo será feita presencialmente ou por telefone (3966-1352) de segunda a sexta-feira.